

**INVESTIMENTO E APOIO EMPRESARIAIS PARA
GARANTIA DA SOBERANIA E SEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRICIONAL
NO BRASIL 2020 – 2023**



Fundação
**José Luiz
Setúbal**

INVESTIMENTO E APOIO EMPRESARIAIS PARA GARANTIA DA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL 2020 – 2023

PARTICIPANTES:



EQUIPE:

Pietro Rodrigues 
Laura Simões Camargo 
Maria Victoria Vilela 
Pedro Luiz dos Santos 
Karen Rizzato Pires 



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Investimento e apoio empresariais para garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional no Brasil 2020-2023 [livro eletrônico] / Pietro Rodrigues...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Fundação José Luiz Egydio Setúbal, 2025.
PDF

Outros autores: Laura Simões Camargo, Maria Victoria Vilela, Pedro Luiz dos Santos, Karen Rizzato Pires.

Bibliografia.

ISBN 978-65-983932-2-9

1. Alimentação saudável 2. Financiamento do setor produtivo 3. Investimento social privado 4. Responsabilidade social das empresas 5. Segurança Alimentar e Nutricional, SAN - Brasil I. Rodrigues, Pietro. II. Camargo, Laura Simões. III. Vilela, Maria Victoria. IV. Santos, Pedro Luiz dos. V. Pires, Karen Rizzato.

25-264596

CDD-361.050981

Índices para catálogo sistemático:

1. Segurança alimentar e nutricional : Bem-estar social 361.050981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Marina Sá

CRÉDITO DAS FOTOGRAFIAS:

Foto capa - Wendy Wei em Pexels

Foto p.11 - Portal CBN Campinas

Foto p.14 - Ricardo Stuckert/PR em GOV.br

Foto p.16 - Alfo Medeiros em Pexels

Foto p.17 - Lara Jameson em Pexels

Foto p.20 - Freepik em Freepik

Foto p.21 - Mark Stebnicki em Pexels

Foto p.29 - Mesyle.studio3em Freepik

Foto p.29 - Laura Simões, acervo pessoal

Foto p.29 - Mediaphotos em Freepik

Foto p.30 - Freepik em Freepik

Foto p.30 - Laura Simões, acervo pessoal

Foto p.33 - Laura Simões, acervo pessoal

Foto p.33 - Standret em Freepik

Foto p.33 - Kamo-Ph em Freepik

Foto p.33 - Onemtask em Freepik

Foto p.34 - Laura Simões, acervo pessoal

Foto p.34 - Rawpixel.com em Freepik

Foto p.46 - Compre Rural Conteúdo

Foto p.46 - Divulgação em Pilar News

Foto p.46 - Khwantima em Freepik

Foto p.47 - Freepik em Freepik

Foto p.47 - Laura Simões, acervo pessoal

Foto p.51 - Misbahul Aulia na Unsplash

Foto p.53 - Wendy Wei em Pexels

Foto p.55 - Photomix Company em Pexels

Foto p.58 - Min An em Pexels

SUMÁRIO

LISTA DE BOXES, FIGURAS E TABELAS	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
INTRODUÇÃO	11
O contexto da fome no Brasil e no mundo	12
O papel do setor privado no combate à fome	15
METODOLOGIA	17
DESCRIÇÃO DOS DADOS	21
Empresas	22
Setores empresariais	22
Sedes empresariais	24
Fundações empresariais	25
Elos da cadeia do alimento	25
Ações	26
Tipos de ação	28
Apoio institucional	31
Elos da cadeia do alimento	32
Objetivos	35
Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	38
Mecanismos de atuação	42
Environmental, Social and Governance (ESG)	43
Partes interessadas envolvidas	45
Grupos com maior probabilidade de exposição à Insegurança Alimentar e Nutricional	47
Localização	48
Financiamento	50
Motivação emergencial	51
Duração e continuidade	52
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	56

LISTAS DE BOXES, FIGURAS E TABELAS

BOX 1	Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
BOX 2	Aliança Global contra a Fome e a Pobreza
BOX 3	Casos ilustrativos de cada tipo
BOX 4	Ações por elo da cadeia do alimento
BOX 5	Perdas, desperdícios e reaproveitamento de alimentos
BOX 6	Questões de ESG
BOX 7	Exemplos de ações por parte interessada envolvida
TABELA 1	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas mapeadas
FIGURA 1	Empresas analisadas por setor
FIGURA 2	Ações por setores das empresas financiadoras ou apoiadoras
FIGURA 3	Localização das sedes empresariais por estado
FIGURA 4	Empresas que possuem institutos ou fundações
FIGURA 5	Empresas por atuação nos elos da cadeia de alimentos
FIGURA 6	Ações por tipo
FIGURA 7	Ações de apoio institucional
FIGURA 8	Ações por elo da cadeia do alimento
FIGURA 9	Número de ações por objetivo
FIGURA 10	Ações por indicador ODS
FIGURA 11	Mecanismos de atuação
FIGURA 12	Ações por benefício ESG
FIGURA 13	Partes interessadas envolvidas
FIGURA 14	Grupos com maior probabilidade de exposição à IAN
FIGURA 15	Localização das ações por estado e por região brasileira
FIGURA 16	Ações por ano de financiamento ou apoio (2020-2023)
FIGURA 17	Ações com motivação emergencial
FIGURA 18	Duração das ações

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Bolsa, Brasil, Balcão
CNAE	Classificação Nacional das Atividades Econômicas
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
ESG	Environmental, Social and Governance
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
GEE	Gases do Efeito Estufa
GRI	Global Reporting Initiative
IAN	Insegurança Alimentar e Nutricional
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
REDE PENSSAN	Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
SOFI	State on the Food Insecurity on World
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SESC	Serviço Social do Comércio
SSAN	Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
VIGISAN	Inquérito de Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19

SUMÁRIO

EXECUTIVO

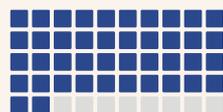
A pesquisa apresenta o mapeamento e análise das ações de investimento e apoio de empresas dos setores de agronegócio, comércio varejista e alimentos e bebidas para a promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) no Brasil entre 2020 e 2023.

Abaixo, são apresentados alguns resultados relevantes alcançados a partir das análises realizadas:

Das 150 maiores empresas dos setores de agronegócio, varejo e alimentos e bebidas, **apenas 98 estiveram engajadas em iniciativas** que colaboraram para a promoção da SSAN no Brasil entre 2020 e 2023.



AGRONEGÓCIO



42



ALIMENTOS
E BEBIDAS



29



COMÉRCIO
VAREJISTA



27

Contribuições típicas das empresas incluíam ações de **doação de alimentos** e a **melhoria dos processos produtivos** com vistas ao aumento da eficiência da produção e redução de perdas durante o processo produtivo.

Entre 2020 e 2023, as empresas do setor do agronegócio estiveram mais engajadas em ações de garantia de SSAN do que aquelas dos setores comércio varejista e alimentos e bebidas.



Das 98 empresas mapeadas, 42 (42,86%) eram do setor do **agronegócio**, sendo 22 cooperativas. Estas empresas realizaram 356 ações, o que representa 52,28% do total de 681 iniciativas mapeadas, enquanto os setores de alimentos e bebidas e de comércio varejista realizaram 183 (26,87%) e 145 (21,29%) ações, respectivamente.



Das 681 ações mapeadas, 472 (69,31% do total) eram projetos.

O levantamento e análise dos dados mostrou uma predominância de ações do tipo **projeto**, caracterizados por serem mais específicos e de atuação local, ou seja, normalmente não dotam de grande estrutura e abrangência de público-alvo. Os **programas**, iniciativas de maior estrutura, configuram-se como o segundo maior grupo de tipo, com 118 (17,33%) ações do total.



Dentre os grupos com maior probabilidade de exposição à Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), as populações demográficas específicas¹ e em situação de vulnerabilidade econômica foram priorizadas em relação aos demais grupos, mas ainda assim não estiveram presente na grande maioria dos casos.

Estando presentes em 126 (18,50%) e 148 (21,73%) iniciativas, respectivamente, esses grupos foram os principais envolvidos, impactados ou públicos-alvo de ações financiadas ou apoiadas pelas empresas no combate à IAN ao longo dos anos de 2020 e 2023.

¹ Foram consideradas nesta variável: mulheres, negros, indígenas, ribeirinhos, comunidades tradicionais, pessoas com baixa escolaridade, pessoas em situação de rua, sertanejos, pessoas afetadas por catástrofes, idosos, entre outros. São grupos que enfrentam estigmas sociais e são historicamente marginalizados.

A adoção de melhores práticas esteve no centro da atenção empresarial.

Com 319 (46,84%) ações totais, o objetivo de **adoção de melhores práticas e princípios de responsabilidade empresariais** se configurou como aquele com a maior quantidade de iniciativas desta variável. Ele apresentou maiores ligações com a cadeia produtiva do que com as populações em maior chance de situação de IAN, normalmente tratando de questões como o rastreamento da cadeia e a certificação dos fornecedores e cooperados.



Já o objetivo de **alívio da fome**, relacionado diretamente a entrega de alimentos, como cestas básicas para populações em situação de IAN, contou com 276 (40,53%) casos, sendo o segundo objetivo com maior grupo de iniciativas.



A produção sustentável foi um dos principais elementos das iniciativas.

Com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 sendo utilizado como indicador base para seleção das ações, seu indicador **2.4, que trata da garantia de sistemas produtivos sustentáveis**, foi aquele que possuiu a maior relação como as ações mapeadas, com 311 (45,67%) iniciativas totais.



O indicador **2.1, que trata do alívio da fome** e possui relação com a distribuição e entrega direta de alimentos, contou com 289 (42,44%) iniciativas relacionadas a ele, sendo o segundo indicador com maior número de ações relacionadas.



A doação de alimentos foi o principal mecanismo das ações.

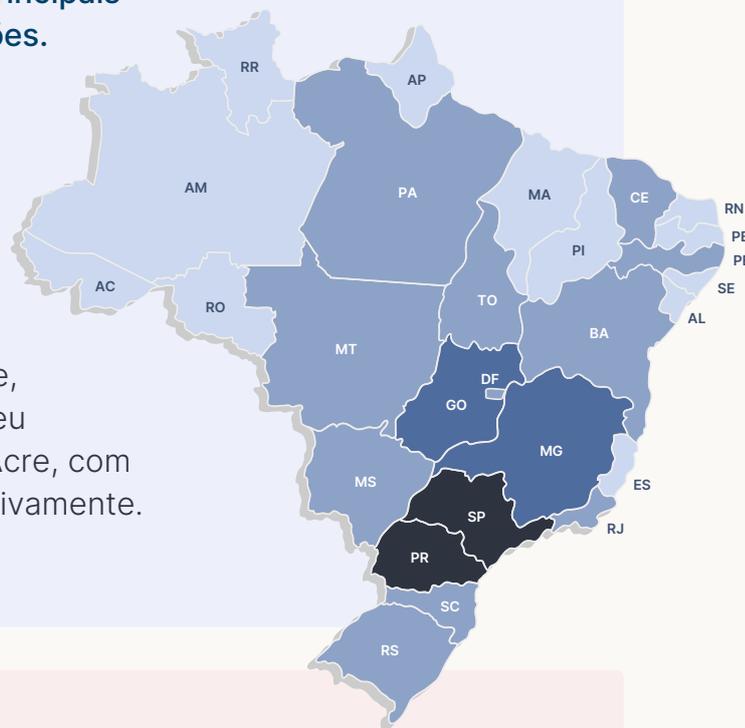
Com 246 (36,12%) casos, a **doação de alimentos** foi o principal mecanismo de atuação das iniciativas financiadas ou apoiadas pelas empresas durante os anos de 2020 a 2023.

Já as ações categorizadas como **produção/disseminação/implementação de práticas sustentáveis** somam 241 (35,39%) casos, sendo o segundo maior grupo.

A região Sudeste e, mais especificamente, o estado de São Paulo, foram as principais localizações de realização das ações.

Das 681 iniciativas, 240 (35,24%) ocorreram no **Sudeste** e 146 (21,44%) em **São Paulo**.

Em contrapartida, os estados da região Norte são os que menos concentram iniciativas. Roraima possui a menor quantidade, com apenas 3 (0,44%) ações em seu território, seguido do Amapá e do Acre, com 8 (1,17%) e 9 (1,32%) casos respectivamente.



Contextos emergenciais, como da pandemia da Covid-19, foram motivadores para o investimento social empresarial.

Ao analisar ações financiadas ou apoiadas pelas empresas entre os anos de 2020 e 2023, a pandemia, ocorrida entre 2020 e 2022, tornou-se um agravador dos índices de IAN no Brasil e ao mesmo tempo um motor para a realização de ações de combate a esse aumento. Ao todo, foram identificadas 101 (14,83% do total) casos que estavam associados a **motivações emergenciais**, incluindo outras causas, como desastres naturais.



INTRODUÇÃO

O CONTEXTO DA FOME NO BRASIL E NO MUNDO 12

O PAPEL DO SETOR PRIVADO NO COMBATE À FOME 15



O CONTEXTO DA FOME NO BRASIL E NO MUNDO



O Brasil trilhou um longo caminho para reduzir suas vulnerabilidades e deixar o Mapa da Fome, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Entre o final dos anos 1990 e 2014, um esforço conjunto de movimentos e organizações da sociedade civil, governo e parte do setor privado conseguiu amenizar um problema crônico da sociedade brasileira: a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN). De 2004 a 2014, os indicadores de vulnerabilidade alimentar no país apresentaram melhorias consistentes. Durante esse período, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a proporção de pessoas em situação de subalimentação ou subnutrição no Brasil foi reduzida em 82%. Graças a esse esforço, o país saiu do Mapa da Fome em 2014, tornando-se uma referência global no combate à IAN (FAO, 2014).

Contudo, a trajetória positiva foi interrompida a partir de 2015. Entre esse ano e 2022, mudanças nas condições macroeconômicas e políticas, tanto nacionais quanto internacionais, agravaram os indicadores de fome no Brasil. Em 2020, o país voltou a registrar altos índices de IAN. De acordo com o relatório da FAO (2022), “O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo (SOFI) 2022”, entre 2019 e 2021, cerca de 61,3 milhões de brasileiros enfrentaram IAN moderada ou grave. Além disso, entre 2021 e 2022, mais de 30 milhões de pessoas passaram fome (Rede PENSSAN, 2022). Esses números são alarmantes, considerando que a população brasileira é de aproximadamente 213,3 milhões, o que significa que 28,74% dos cidadãos estavam em algum grau de IAN.

As razões para o agravamento da fome² no Brasil são múltiplas e complexas. Conforme os relatórios “Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI) 2022”, da FAO/ONU (2022), e o “II VIGISAN - Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil”, da Rede PENSSAN (2022), as causas vão desde o aumento dos preços dos alimentos até mudanças climáticas. Outros fatores incluem o desmonte de políticas públicas de apoio à produção de alimentos, dificuldades no acesso a uma alimentação saudável, desigualdades socioeconômicas, além de pro-

² O termo “fome” é utilizado ao longo do relatório de forma ampla, não estando de acordo com a definição feita pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA).

blemas logísticos, de armazenamento e escoamento da produção. O relatório “SOFI 2023” também aponta a crise política e econômica global, desencadeada pela pandemia da Covid-19 e pela Guerra na Ucrânia, como um agravante significativo em nível mundial.

BOX 1

SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL



SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL:

Em 1986, a I Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição definiu em seu Documento Final que Segurança Alimentar e Nutricional pode ser entendida como:

a garantia, a todos, de condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, com base em práticas alimentares que possibilitem a saudável reprodução do organismo humano, contribuindo, assim, para uma existência digna. (ABRANDH, 2013, apud Doc. Final da I Conferência Nacional de Alimentação e Nutrição, 1986).

SOBERANIA ALIMENTAR:

O conceito de Soberania Alimentar, por sua vez, está relacionado “ao direito dos povos de decidir sobre o que produzir e consumir” (ABRANDH, p. 17, 2013), e foi criado em 1996, como uma resposta dos movimentos sociais à Cúpula Mundial da Alimentação, que tratava apenas do acesso ao alimento, e não da sua origem, beneficiando o agronegócio (ABRANDH, 2013, apud CAMPOS, 2007).



No Brasil, o desenvolvimento e robustez das políticas públicas voltadas à temática da SSAN avançou nos últimos anos. A criação da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nas Cidades – Alimenta Cidades –, formalizada pelo Decreto 11.822 de 12 de dezembro de 2023, foi uma delas, já que teve como objetivo geral a ampliação da produção, da disponibilidade, do acesso e do consumo de alimentos adequados e saudáveis. Foram priorizados territórios periféricos urbanos e populações em situação de vulnerabilidade e risco social. Outro ponto importante a nível nacional foi a recriação do Conselho Nacional Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), órgão de assessoramento imediato à Presidência da República, responsável pela produção de pesquisas e indicadores importantes para a formulação de políticas mais assertivas e eficazes.

Na esfera internacional, a atenção governamental brasileira à pauta da SSAN se expressou especialmente em 2024, momento significativo para o Brasil, que assumiu pela primeira vez a presidência do Grupo dos Vinte (G20), fórum internacional formado pelos 19 países com as maiores economias do mundo, incluindo países desenvolvidos e emergentes, além da União Europeia e União Africana. Durante seu mandato, o país destacou novas prioridades na agenda, como a reforma da governança global, a promoção das três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) e o enfrentamento da fome, pobreza e desigualdade. No mesmo ano, foi lançada a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, principal iniciativa internacional para endereçar as questões das desigualdades e seus desdobramentos, como a IAN.

BOX 2

ALIANÇA GLOBAL CONTRA A FOME E A POBREZA

Em 2024, o encontro do G20 resultou na criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, que já conta com 148 adesões, incluindo 82 países. A iniciativa busca acelerar os esforços globais para erradicar a fome e a pobreza. Entre os principais compromissos anunciados, destaca-se o objetivo de alcançar 500 milhões de pessoas com programas de transferência de renda em países de baixa e média-baixa renda até 2030. Para financiar essas ações e outras iniciativas, planeja arrecadar bilhões de dólares em crédito e doações por meio de bancos multilaterais de desenvolvimento. A Aliança opera com base em três pilares fundamentais — nacional, financeiro e de conhecimento —, destinados a mobilizar e coordenar recursos para a implementação de políticas baseadas em evidências, adaptadas às realidades específicas de cada país participante.

Fonte:

<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/lideres-mundiais-lancam-a-alianca-global-contra-a-fome-e-a-pobreza>

<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/11/presidente-lula-lanca-alianca-global-contra-a-fome-e-a-pobreza-com-148-adesoes-incluindo-82-paises>

Foto: Ricardo Stuckert/PR - Portal GOV



O PAPEL DO SETOR PRIVADO NO COMBATE À FOME

O Brasil é uma potência agroindustrial, sendo o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da União Europeia, e destaca-se como o país com o maior superávit comercial no setor (Hopewell, 2016). No entanto, grande parte das plantações brasileiras é destinada à produção de ração animal e combustíveis, e não diretamente ao consumo humano³. Além disso, essas monoculturas frequentemente ocupam vastas áreas, contribuindo significativamente para o aquecimento global através da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Cuadra et al., 2018).

Ademais, o Brasil enfrenta altos índices de desperdício de alimentos. De acordo com o “Relatório Diagnóstico: Mapa da Fome e do Desperdício de Alimentos no Brasil” 2022 da Consultoria do Amanhã, cerca de 55 milhões de toneladas de alimentos são descartadas anualmente pela indústria e pela população, uma quantidade suficiente para alimentar oito vezes o número de pessoas que vivem em situação de IAN grave. Empresas dos setores de alimentos, bebidas e varejo desempenham um papel relevante nesse desperdício, agravando o problema.

Esse cenário evidencia uma contradição estrutural no Brasil: embora seja um gigante na produção agrícola, o país enfrenta dificuldades na garantia da SSAN de sua população, com milhões vivendo em situação de fome. Esses contrastes intensificam o debate sobre a responsabilidade socioambiental empresarial, incentivando a sociedade a cobrar ações efetivas, especialmente das empresas ligadas à cadeia de alimentos.

Em “O empresariado, a filantropia e a questão social” (1997), Elizabeth Rico argumenta que as ações filantrópicas empresariais estão ligadas a interesses políticos e econômicos, com o Estado delegando parte da provisão de bens sociais ao setor privado e à sociedade civil. As empresas também visam preparar melhor a mão de obra local, garantir segurança futura, melhorar sua imagem internacional e explorar o terceiro setor como mercado lucrativo, enquanto os movimentos sociais ampliam as demandas por responsabilidade socioambiental. Rico defende a “cidadania empresarial participativa”, com

3 Segundo o IBGE, os maiores valores de produção de 2023 foram as culturas de soja, cana-de-açúcar e milho em grão, respectivamente. Fonte: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>

foco em ações estruturantes e profissionalização de organizações sociais, mas aponta que essas práticas ainda são exceções, segundo os dados analisados.

A filantropia empresarial, por exemplo, tem ganhado notoriedade dentre o mundo privado, especialmente com a ascensão do debate sobre o *Environmental, Social and Governance* (ESG). O potencial de auxílio criado pelo ESG para a garantia de SSAN é alto, visto que representa doações de grande porte, bem como a criação e manutenção de ações próprias para o combate à fome. Além disso, grandes empresas como as analisadas nesta pesquisa envolvem diferentes partes interessadas em seus processos, como fornecedores, trabalhadores, clientes, comunidades do entorno etc. Assim, iniciativas empreendidas por elas podem ter maior variabilidade e maior alcance.

Considerando o crescente papel da responsabilidade social empresarial impulsionado pela agenda ESG e a lacuna na literatura sobre a contribuição da filantropia empresarial brasileira para a promoção da SSAN, a presente pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as ações socioambientais empresariais voltadas a essa temática. Foram analisados os relatórios de sustentabilidade e ESG de 150 empresas, compreendendo as 50 maiores dos setores de agronegócio, alimentos e bebidas, e varejo. Esses, foram selecionados por sua relevância e integração na cadeia de produção e distribuição de alimentos (Box 6).

Este relatório está estruturado em quatro partes principais, sendo elas a descrição detalhada da metodologia utilizada para a coleta e análise das ações; a análise e descrição dos dados encontrados, divididos entre o perfil das empresas e o perfil das ações; e, a conclusão.



METODOLOGIA





A presente pesquisa teve como objetivo a obtenção de um retrato das iniciativas que estimulam a garantia da segurança alimentar e nutricional e que foram financiadas ou apoiadas pelo setor empresarial no Brasil entre os anos 2020 e 2023. Para a seleção do universo a ser analisado, a equipe de pesquisadores teve como base a lista Valor 1000 edição de 2023. Produzida pelo jornal Valor Econômico, a lista ranqueia as empresas com as maiores receitas líquidas que atuam no país. Como detalhar as ações de mil empresas demandaria um esforço para além da capacidade da equipe no período estipulado para realização do projeto, foram selecionadas 150 empresas, sendo as 50 maiores do Agronegócio, as 50 maiores do setor de Alimentos e Bebidas e as 50 maiores de Comércio Varejista. Estes setores de atividade foram escolhidos dada a sua relação com a cadeia do alimento.

A pesquisa foi baseada na análise de fontes de dados secundários e na produção de dados primários. É importante notar que, uma vez que a coleta e análise foram feitas manualmente, estão sujeitas a imprecisões humanas. Após a definição do universo, o segundo passo foi a coleta e análise dos relatórios de atividades e de sustentabilidade produzidos pelas próprias empresas entre os anos 2020 e 2023. Esta etapa foi realizada entre janeiro e setembro de 2024, o que significa que relatórios empresariais publicados posteriormente a este período não foram considerados.

Entre janeiro e maio de 2024, os relatórios empresariais foram analisados apenas manualmente. Então, em maio, a equipe adotou o Chat GPT 4.0 e, após a realização de diversos testes descritos no anexo “Utilização do Chat GPT”, optou por utilizá-lo como ferramenta auxiliar. Assim, quando um relatório empresarial era encontrado, a pesquisadora responsável pela análise subia o pdf no Chat GPT com o prompt: “Identifique quais as ações, iniciativas, projetos, programas, campanhas, doações, arrecadações, articulações, parcerias, atividades, certificações, selos etc. descritas no documento. Apresente os resultados em formato de tabela em que cada linha é uma ação única e as colunas são, respectivamente: nome da ação citado no documento; descritivo completo da ação declarado no docu-

mento; a página em que o descritivo aparece.” e, após a resposta, perguntava à ferramenta: “Você pode listar mais iniciativas citadas no relatório?”. Então, a pesquisadora buscava as ações indicadas pelo Chat GPT no documento e, a fim de garantir que todas as iniciativas haviam sido coletadas, procurava as seguintes palavras-chave (no singular e no plural): iniciativa; ação; programa; projeto; campanha; parceria; arrecadação; doação; renda; insumo; ODS; alimento; alimentação; cesta-básica.

Para que a iniciativa fosse mapeada, ela precisava ter sido financiada ou apoiada em ao menos um ano entre 2020 e 2023, e estar diretamente relacionada a um dos itens do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 “Fome Zero e Agricultura Sustentável” da Organização das Nações Unidas (ONU). Uma vez que a ação tivesse sido identificada, ela era mapeada no banco de dados construído pela equipe, no qual suas características eram detalhadas. Cada linha do banco de dados representava uma ação, que era categorizada nas colunas segundo seu tipo, objetivo, anos de financiamento ou apoio, mecanismo de execução, parcerias, localização geográfica; elos da cadeia do alimento envolvidos, relação com os ODS 2 e 12⁴ etc.

Para organizar e estruturar esse banco de dados, foram criados identificadores únicos para cada elemento mapeado, garantindo a rastreabilidade das informações. O identificador “id_emp” foi atribuído a cada empresa financiadora ou apoiadora de ações de SSAN, permitindo sua vinculação aos casos registrados. Já o “id_ini”, foi desenvolvido para diferenciar as iniciativas entre si. Quando uma mesma ação era realizada por mais de uma empresa, sua linha era replicada no banco conforme o número de empresas envolvidas, mantendo o “id_ini” igual em todas as linhas, enquanto o “id_emp” variava. Isso possibilitou a detecção de quais empresas participaram de certa iniciativa sem inflar artificialmente o total mapeado. Além disso, foi criado o “id_mob”, um identificador destinado a agrupar iniciativas financiadas ou apoiadas por diferentes empresas e que, apesar de apresentarem características distintas, incorporavam um mesmo movimento de mobilização externa. Essas mobilizações eram frequentemente promovidas por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) ou associações e envolviam diversas

4 O ODS 12, “Consumo e Produção Responsáveis”, foi adotado nesta pesquisa por abordar diretamente a temática da produção responsável, aspecto central na análise da cadeia produtiva de alimentos com foco em iniciativas financiadas e apoiadas por empresas. Além disso, suas métricas incluem a redução do desperdício de alimentos, a diminuição da geração de resíduos, o reporte de sustentabilidade empresarial, entre outros indicadores relevantes ao escopo do estudo.

ações sob um mesmo propósito. Um exemplo disso é o Dia de Cooperar, organizado pela Organização das Cooperativas do Brasil. Nesse evento, diferentes cooperativas financiaram e realizaram ações diversas, porém todas estavam integradas ao mesmo movimento.

Caso a empresa apresentasse alguma ação relacionada à SAN em seus relatórios, suas características também eram destrinchadas em um segundo banco de dados. Nele, cada linha era uma empresa e as colunas eram as variáveis. Foram coletadas informações sobre sua Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), setor e subsetor econômicos, internacionalização, ano de criação, localização da sede no Brasil, relação com alguma fundação ou instituto, relação de suas atividades com os elos da cadeia do alimento, priorização da SAN etc.

A construção dos bancos de dados foi contínua durante todos os meses de execução da pesquisa, de modo que eles sofreram diversas alterações ao longo do processo para que ficassem os mais refinados e precisos possível. Os nomes das variáveis foram padronizados com base no modelo SNAKE case, o que assegura consistência na nomenclatura e facilita a manipulação dos dados. A descrição detalhada das variáveis pode ser encontrada no anexo “Criação e definição das variáveis”.

Ao todo, foram mapeadas 681 iniciativas diretamente ligadas ao ODS 2 financiadas ou apoiadas por 42 empresas do Agronegócio, 29 do setor de Alimentos e Bebidas e 27 do Comércio Varejista. Cada ação foi caracterizada em 67 variáveis e cada empresa foi analisada a partir de 33 variáveis.



DESCRIÇÃO DOS DADOS

EMPRESAS 22

AÇÕES 28



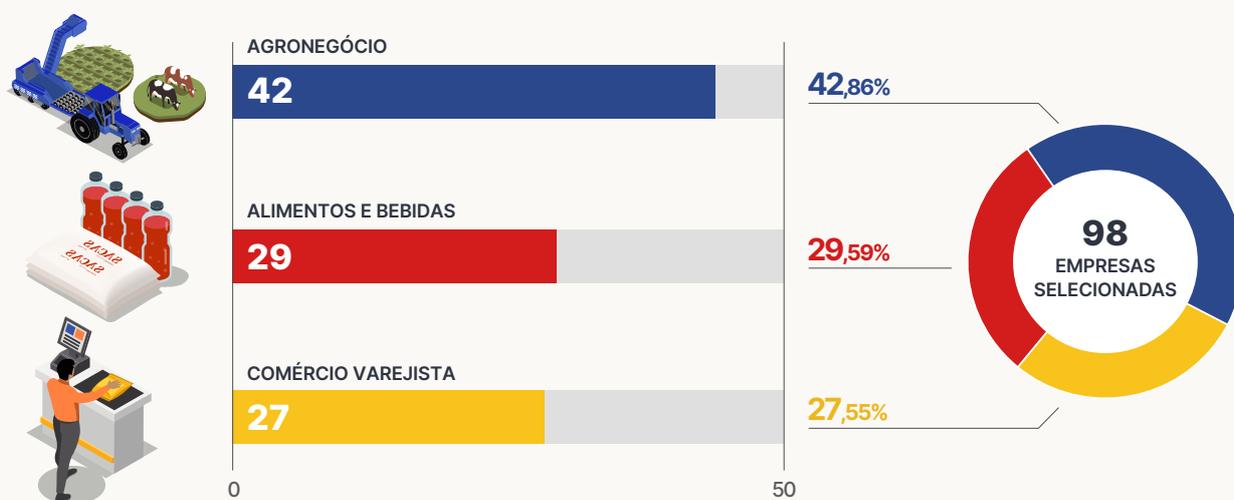
EMPRESAS

Nesta seção, são apresentadas as principais características das empresas analisadas na pesquisa, dos três setores econômicos selecionados dada sua relação e importância para a cadeia produtiva de alimentos, o agronegócio, alimentos e bebidas e o comércio varejista. Ademais, foi também observada a proporção de ações por cada um desses setores, a localização dessas empresas no Brasil – fator que influencia suas decisões de investimento social –, a existência de ligação com o terceiro setor, como fundações e institutos, e a relação das suas atividades empresariais com os elos da cadeia do alimento.

SETORES EMPRESARIAIS

Tendo em vista os elos da cadeia do alimento e a possível relação entre empresas relacionadas à cadeia e a garantia de SSAN, foram selecionados os setores do agronegócio, alimentos e bebidas, e comércio varejista listados no ranking Valor 2023. Ao todo, foram investigadas 150 empresas, sendo as 50 maiores de cada um dos três setores. Dessas, 98 possuíam alguma ação relacionada ao ODS 2 da Fome, sendo que 42,86% das empresas eram do agronegócio, 29,59% eram de alimentos e bebidas e 27,55% de comércio varejista.

FIGURA 1 Empresas analisadas por setor

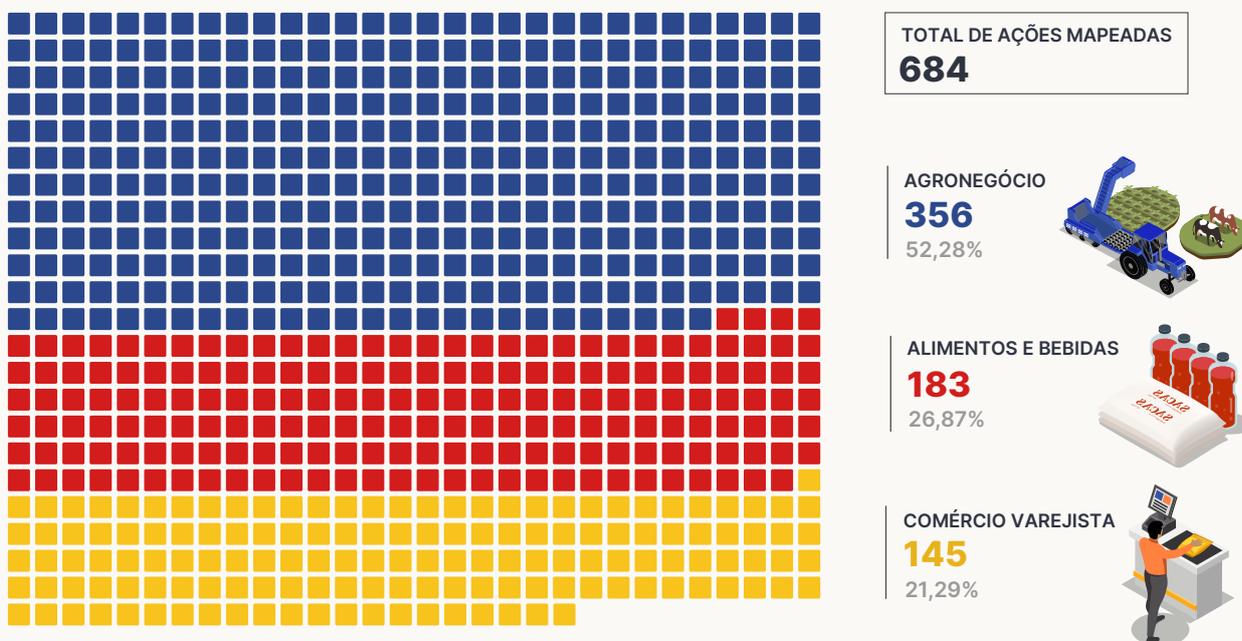


Fonte: Formulação própria, 2024.

Sobre a composição do universo empresarial, dois grupos de tipo de organização recebem o especial destaque, as cooperativas e as empresas multinacionais. Dentro do universo de 98 empresas coletadas para a pesquisa, 25 eram cooperativas, o que representa 25,51% do total. Com relação às empresas multinacionais, essas somam 31 organizações, representando um total de 31,63% do total.

Já em relação às ações, 356 foram financiadas ou apoiadas por empresas do agronegócio, o que representa 52,28% do total de 681 iniciativas, 26,87% (183 ações) por empresas de alimentos e bebidas, e 21,29% (145 ações) por empresas do comércio varejista.

FIGURA 2 Ações por setores das empresas financiadoras ou apoiadoras^{5 6}



Fonte: Formulação própria, 2024.

5 Cada ação é representada por um quadrado. Considerando que 3 iniciativas foram financiadas por empresas de 2 setores, a figura possui 684 quadrados. As demais figuras deste tipo seguem a mesma lógica.

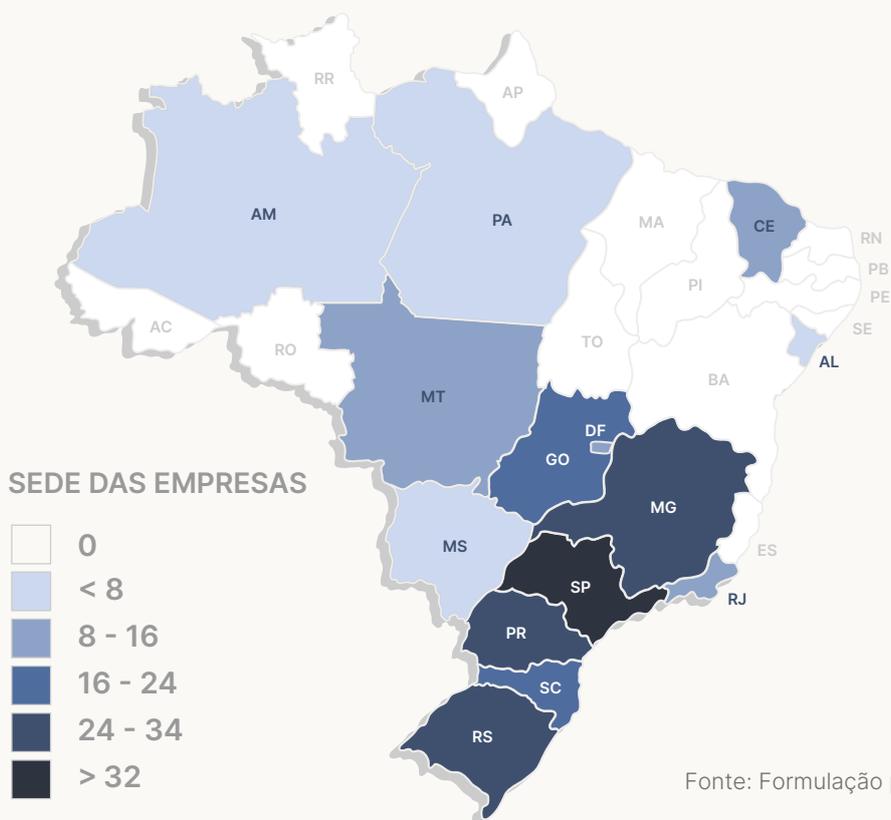
6 No total, foram identificadas 681 ações, sendo que três foram financiadas por empresas de dois setores. Como o objetivo deste gráfico específico era mostrar o financiamento ou apoio por setor, essas ações foram contabilizadas duplamente. Assim, o total de 681 ações aumentou para 684. Isso não se repete nas demais análises do relatório. Ademais, uma vez que, apesar de duplicadas, as iniciativas eram as mesmas, as porcentagens foram calculadas considerando o total de 681 casos.

SEDES EMPRESARIAIS

Como um elemento adicional para análise, outro dado coletado para compor o perfil das empresas observadas no estudo foi a localização de suas sedes. Tal dado, além de demonstrar onde estão as maiores empresas de cada setor se encontram, permite a compreensão da relação entre as localidades das matrizes e da realização de suas iniciativas de investimento social.

Como demonstrado na Figura 3 abaixo, o estado de São Paulo é aquele que possui a maior concentração de sedes empresariais em seu território, com um total de 37 empresas ou 37,76% do total de 98. O estado do Paraná é o segundo com o maior número de sedes empresariais, com 20 (20,41%) empresas. Os demais estados variam, tendo casos como o do Rio Grande do Sul, com 8 (8,16%) sedes empresariais, até os estados com apenas uma sede, como é o caso do Amazonas, Mato Grosso do Sul, Pará e Sergipe.

FIGURA 3 Localização das sedes empresariais por estado⁷



Fonte: Formulação própria, 2024.

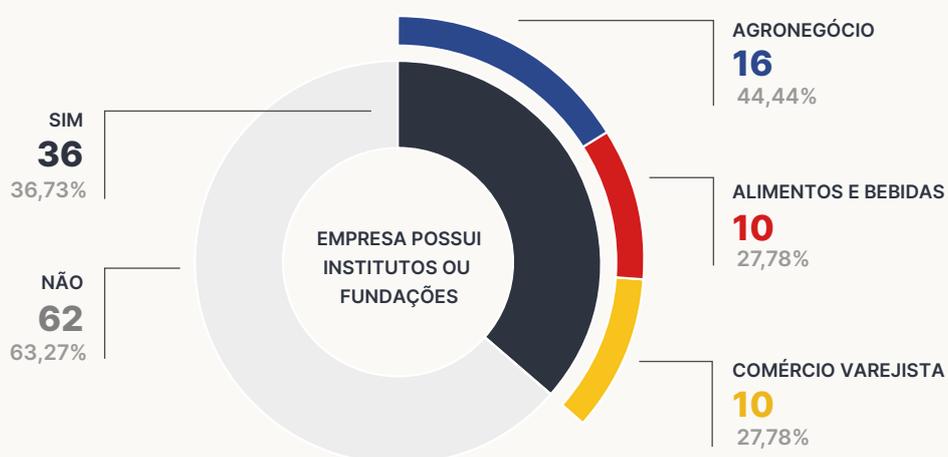
⁷ Os estados que se encontram na cor branca não apresentam nenhuma sede das 98 empresas. Já aqueles que possuem alguma sede, estão categorizados a partir do gradiente de cor azul, com a cor mais clara representando o menor valor e a mais escura o maior valor.

FUNDAÇÕES EMPRESARIAIS

Algumas empresas possuem institutos ou fundações que são responsáveis por seus investimentos sociais, visando contribuir com agendas de interesse socioambiental. Das 98 empresas analisadas, 36 (36,73%) possuem institutos ou fundações, enquanto 62 (63,27%) não possuem. Considerando apenas as empresas que possuem institutos/fundações, 16 (44,44%)⁸ pertencem ao setor do agronegócio, 10 (27,78%) são do comércio varejista, e 10 (27,78%) são de alimentos e bebidas.

FIGURA 4

Empresas que possuem institutos ou fundações⁹ total e por setor



Fonte: Formulação própria, 2024.

ELOS DA CADEIA DO ALIMENTO

Todas as empresas selecionadas atuavam em ao menos um elo da cadeia de alimentos. Apesar de diversas empresas atuarem em vários elos da cadeia, para a classificação foram considerados apenas aqueles que constituíssem uma etapa relevante no processo empresarial. Por exemplo, apesar de todas

⁸ A porcentagem foi calculada em relação ao total de 36 empresas que possuem fundações ou institutos.

⁹ O número de fundações ou institutos é inferior ao total de empresas categorizadas como “possui instituto/fundação”, uma vez que as empresas Castolanda, Frísia e Capal possuem a mesma fundação (Fundação ABC). Assim, o número total de fundações/institutos é de 34.

as empresas armazenarem de uma forma ou de outra seus produtos, devido à escala, apenas aquelas que possuíam silos ou grandes galpões foram classificadas no elo do armazenamento. O mesmo ocorreu com o transporte. Apesar de todas as empresas transportarem seus produtos, foram consideradas na classificação apenas aquelas cujo elo era muito relevante, como as que realizam transporte internacional via navios.

As empresas foram classificadas como atuantes na produção de insumos, o primeiro elo da cadeia do alimento, quando realizavam a produção desses voltada à agricultura e pecuária, assegurando a nutrição e proteção de plantas e animais. Entre os insumos considerados estão o material genético de animais, rações e defensivos agrícolas. Assim, as empresas que atuam na produção de insumos contabilizaram 41 (41,84%) dos 98 totais analisadas. Em relação ao elo da produção de alimentos, 49 (50%) empresas analisadas atuavam na produção agrícola ou pecuária, na zona rural ou urbana.

As empresas que foram classificadas como atuantes no elo do armazenamento possuíam ao menos uma etapa relevante do seu trabalho envolvendo o armazenamento de alimentos, em silos ou banco de alimentos, por exemplo. No total, 60 (61,22%) empresas foram classificadas nesse elo.

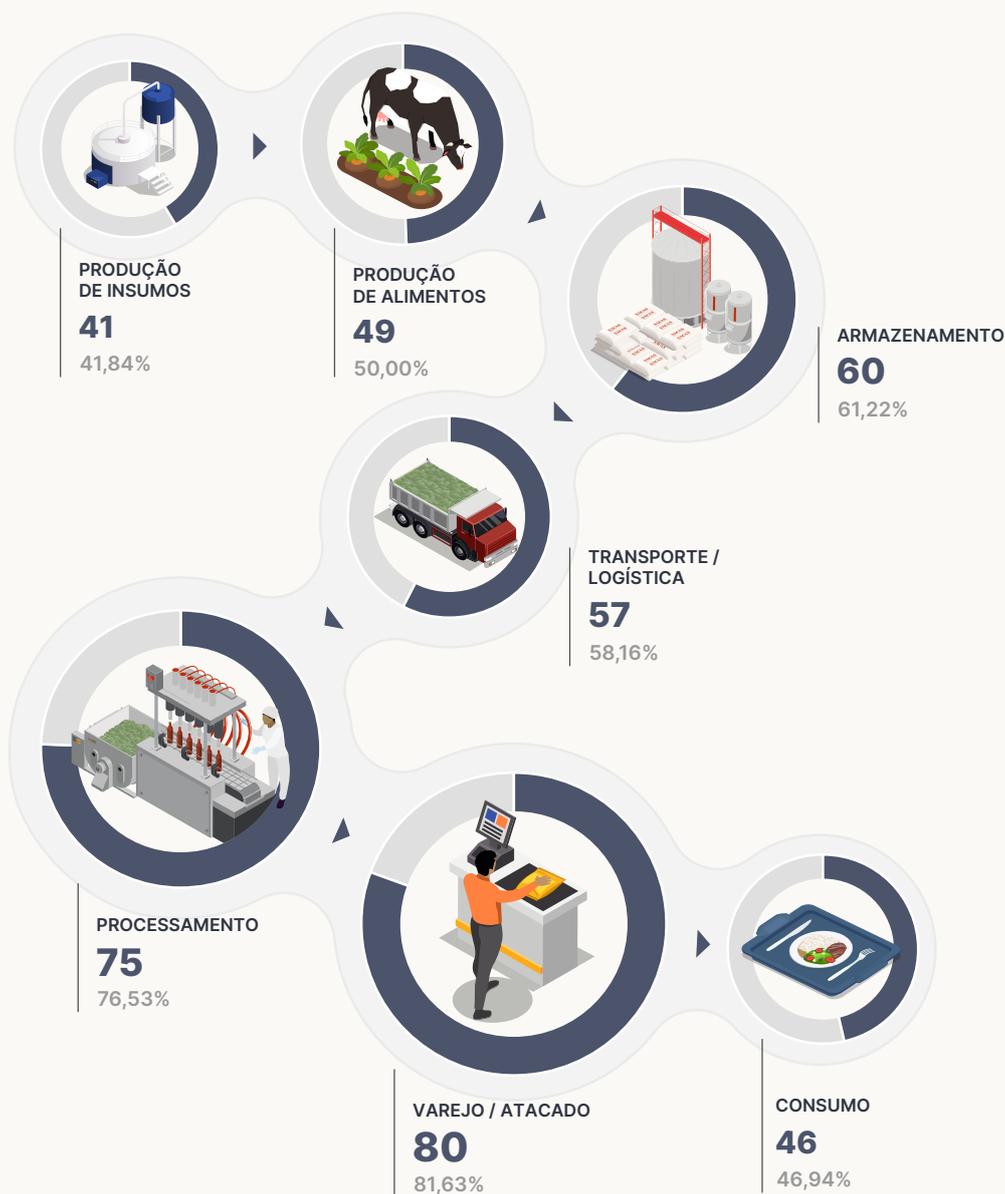
Em relação àquelas que atuavam no transporte/logística, 57 (58,16%) empresas foram classificadas neste elo da cadeia. Foram consideradas as empresas que possuíam ao menos uma etapa relevante do trabalho sendo executada envolvendo a logística ou o transporte internacional de produtos, como insumos e alimentos.

As empresas que foram classificadas como atuantes no processamento, por sua vez, possuíam uma etapa relevante do seu trabalho envolvendo o processamento de alimentos, ou seja, a transformação de alimentos em novos produtos, comestíveis ou não. Foram encontradas 75 (76,53%) empresas atuantes nesse elo da cadeia.

No que se refere às empresas atuantes no varejo e/ou atacado, para serem classificadas nesse elo, deviam possuir ao menos uma etapa relevante do seu trabalho envolvendo a venda de produtos, como insumos ou alimentos prontos para o consumo, de forma física ou online. Das 98 empresas analisadas, 80 (81,63%) atuavam nesse elo.

Por fim, foram consideradas como atuantes no elo do consumo as empresas que contavam com ao menos uma etapa relevante do seu trabalho envolvendo diretamente o consumidor, como a prestação de serviços em restaurantes e a entrega de alimentos a domicílios. Do total, 46 (46,94%) empresas atuavam no elo do consumo.

FIGURA 5 **Empresas por atuação nos elos da cadeia de alimentos¹⁰**



Fonte: Formulação própria, 2024.

¹⁰ A soma do número de empresas atuantes em cada elo da cadeia do alimento ultrapassa o total de 98 empresas analisadas, uma vez que cada empresa poderia atuar em ao menos um elo e no máximo em todos.

AÇÕES

Nesta seção, são apresentadas as análises das ações de promoção à SSAN realizadas entre 2020 e 2023 pelas 150 maiores empresas dos setores do agronegócio, alimentos e bebidas e comércio varejista, sendo 50 de cada setor. As classificações expõem diversos aspectos das iniciativas, buscando detalhá-las. Dentre as variáveis criadas estava o tipo das ações realizadas, os stakeholders envolvidos, os seus objetivos, a sua relação com os ODS 2 e 12 e com o ESG, as suas localidades geográficas, entre outros fatores.

TIPOS DE AÇÃO

A classificação dos tipos das iniciativas realizadas ou financiadas pelas empresas em seus investimentos sociais para promoção da SSAN é relevante para que se possa entender como tais ações se estruturam e qual a amplitude de seu impacto dentro da temática. Pensando nisso, foram criadas cinco categorias para a classificação das ações, são elas: “projeto”, “programa”, “campanha”, “articulação multissetorial” e “suporte organizacional”. Essas categorias foram criadas a partir da análise dos próprios relatórios empresariais que descreviam as ações. Além disso, quando fornecida no documento, a classificação realizada pela própria empresa foi seguida pelos pesquisadores.

Os “projetos” normalmente têm um objetivo e foco específicos. Os “programas” costumam ser melhor-estruturados, ter maior tempo de duração e funcionar como guarda-chuvas, abarcando diferentes projetos de uma mesma temática. As “campanhas” normalmente envolvem a arrecadação e doação de alimentos em épocas festivas ou em situações de emergenciais, como em casos de desastres naturais. As ações que faziam a ponte entre dois grupos ou mais foram caracterizadas como “articulações multissetoriais”, e aquelas que investiam na estrutura de organizações da sociedade civil, doando de forma irrestrita ou reformando seus espaços, foram classificadas como “suporte organizacional”.

Dentro do universo de 681 iniciativas coletadas, 472 (69,31%) foram classificadas como Projetos, compondo o maior grupo de tipo de ações financiadas ou apoiadas pelas empresas. Os Programas se configuram

como o segundo maior grupo de tipo de iniciativas, representando 17,33% do total, com 118 ações. As Campanhas seguem em terceiro lugar, com 73 (10,72%) ações deste tipo. As ações de Suporte organizacional e Articulação multissetorial são as que possuem as menores quantidades, com 16 e 2 ações, respectivamente, representando 2,35% e 0,29% do total.

BOX 3

CASOS ILUSTRATIVOS DE CADA TIPO



PROJETO:

O projeto **“Donas do Café”**, da **Cooxupé** em parceria com a **SMC Specialty Coffees**, lançado em 2021, visou levar informação e capacitação para as cooperadas e parceiras de ambas as empresas, agregando no crescimento profissional delas e levando cada vez mais conhecimento sobre o mercado de cafés especiais. Encontros *on-line* também foram promovidos para transmissão de conhecimento sobre temas como pós-colheita, mercado de cafés especiais e manejos culturais.

PROGRAMA:

O programa **“Bezerro Sustentável”**, da **Marfrig**, foi voltado ao fomento da profissionalização de pequenos produtores na atividade de cria, primeira fase da produção do gado. Desenvolvido no bioma Amazônia, o programa teve o propósito de promover inclusão socioeconômica dos pecuaristas, oferecendo orientação e suporte à produção, além de linhas de financiamento adequadas, assistência técnica para melhoramento genético e apoio à legalização fundiária e ambiental.



CAMPANHA:

A **“Campanha Juntos Por Minas”** foi encabeçada pelo **Grupo ABC**, em parceria com associações e órgãos públicos locais. Em suas lojas, foram arrecadados alimentos não-perecíveis, materiais de limpeza e higiene pessoal, ração animal e roupas de cama e banho para doação às famílias atingidas pelas fortes chuvas que ocorreram no estado de Minas Gerais no final de 2021.

SUPOORTE ORGANIZACIONAL:

O Grupo Montesanto Tavares e o Armazém Gerais Leste Minas destinaram 0,03% do seu faturamento individual para bancar as despesas fixas do Instituto Café Solidário, o que se caracteriza como suporte organizacional. O Instituto Café Solidário atendeu a 154 crianças e jovens com atividades esportivas e culturais no contraturno escolar. O Instituto também fez o cultivo de horta, atividade realizada com 40 alunos, onde ele mesmos plantaram, cuidaram e colheram os alimentos cultivados. Esses alimentos foram utilizados no preparo das refeições e doados para os alunos levarem para casa.

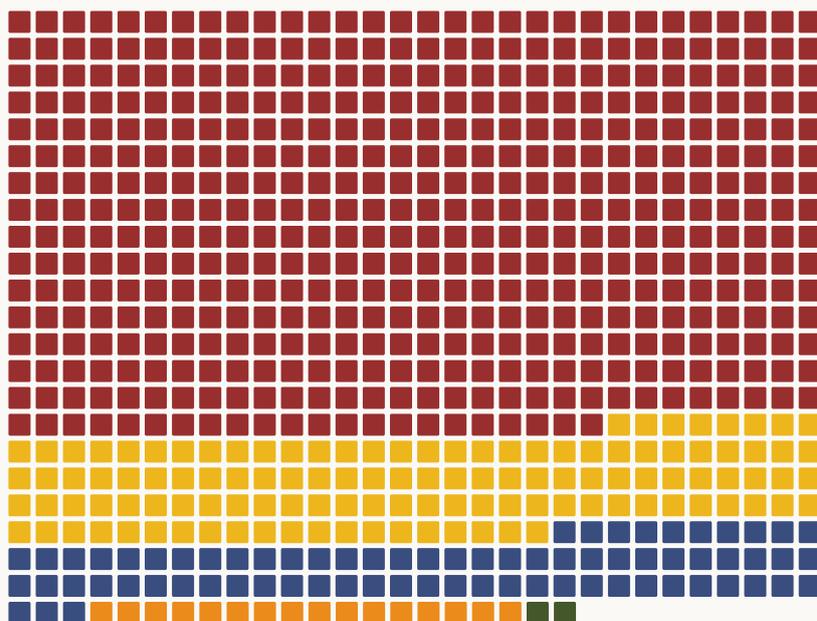


ARTICULAÇÃO MULTISSECTORIAL:

Um exemplo de articulação multissetorial foi a criação da empresa Biomax pela Marfrig, juntamente com os bancos Itaú, Santander e Rabobank, e as empresas Suzano e Vale. A empresa visava engajar os produtores da Amazônia e do Cerrado na conservação das florestas por meio da intensificação do manejo de pastagens, a recuperação de áreas degradadas e o restauro de regiões desmatadas.

FIGURA 6

Ações por tipo



TOTAL DE AÇÕES MAPEADAS
681

PROJETO
472
69,31%

PROGRAMA
118
17,33%

CAMPANHA
73
10,72%

SUPOORTE ORGANIZACIONAL
16
2,35%

ARTICULAÇÃO MULTISSECTORIAL
2
0,29%

Fonte: Formulação própria, 2024.

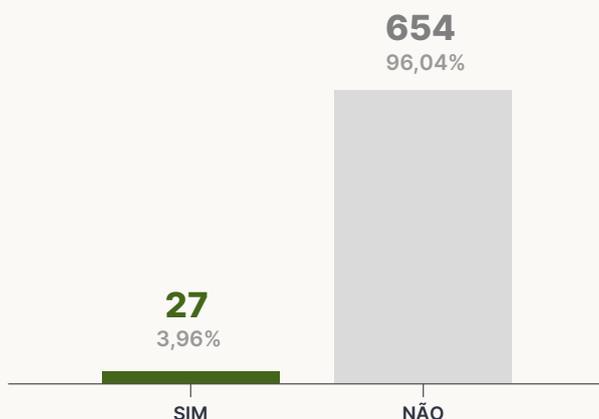
APOIO INSTITUCIONAL

O financiamento empresarial para a garantia da SSAN pode ser realizado diretamente pela empresa ou por meio do apoio a projetos, programas e campanhas já realizados por organizações da sociedade civil. Essas iniciativas variam amplamente, desde a distribuição direta de alimentos até a capacitação de agricultores para promover sustentabilidade e aumento da renda em seus negócios.

No entanto, nessas parcerias, frequentemente há limitações no financiamento de outras necessidades das organizações executoras, como a manutenção de seus espaços ou a contratação e capacitação de equipes. Isso se deve, em grande parte, à preferência dos financiadores por investir em ações específicas que gerem maior visibilidade junto ao público, em vez de fornecer recursos flexíveis para as entidades realizadoras.

A fim de compreender os casos nos quais as empresas financiaram ou apoiaram ações específicas, como “projetos”, “programas”, “campanhas” e “articulação multissetorial”, mas que também investiram na realização de eventos ou melhorias internas da organização executora, por exemplo, foi criada a variável “apoio institucional”. Assim, além de todas as ações de tipo “suporte organizacional”, iniciativas dos demais tipos que envolvessem estes outros elementos foram considerados como “Apoio institucional”. Este foi o caso de apenas 27 (3,96%) das 681 iniciativas encontradas na pesquisa.

FIGURA 7 **Ações de apoio institucional**



Fonte: Formulação própria, 2024.

ELOS DA CADEIA DO ALIMENTO

A relação entre os elos da cadeia do alimento e as ações de promoção à SSAN permite observar em qual ponto do processo produtivo e de consumo dos alimentos está o foco do investimento social empresarial. Foram criadas seis variáveis para classificação das iniciativas e sua possível relação com as etapas da cadeia produtiva de alimentos, sendo elas:



Como apresentado na Figura 8, o elo da cadeia com o maior número de ações relacionadas a ele é o do “consumo”, com 363 (53,30%) casos tendo alguma relação com esta etapa. Eles incluem tanto o consumo de alimentos quanto de conhecimento relacionado a SSAN¹¹. Em segundo lugar está a “produção de alimentos”, com 324 (47,58%) ações. Em seguida, estão o “processamento”, com 18 (2,64%), o “armazenamento”, com 11 (1,62%), o “varejo/atacado”, com 9 (1,32%), e o “transporte/logística”, com 3 (0,44%) iniciativas.

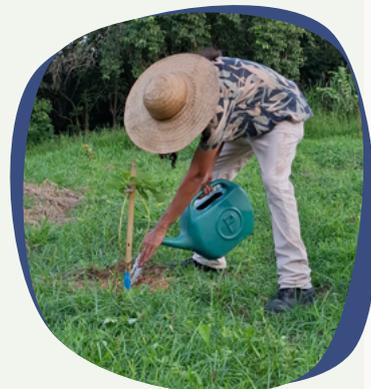
¹¹ Foram consideradas aqui ações de conscientização de cidadãos sobre SSAN, mas não cursos técnicos para agricultores, classificados como relacionados ao elo da “produção de alimentos”.

BOX 4

AÇÕES POR ELO DA CADEIA DO ALIMENTO

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

O projeto “**AMAGGI Regenera**”, da empresa **AMAGGI**, é uma iniciativa que buscou fortalecer o compromisso da companhia e de seus fornecedores com a adoção de sistemas agrícolas de baixa emissão de carbono a partir do restauro da saúde do solo e da biodiversidade. A ideia é que ele possa ser aplicado inclusive à produção de commodities em larga escala. Além disso, ele estimula toda uma geração de produtores para uma nova forma de produzir.



ARMAZENAMENTO

A iniciativa de “**Armazenagem**”, da cooperativa **Coopercitrus**, oferta silos para o armazenamento de grãos de soja e milho aos cooperados e produtores rurais associados, conferindo a eles a oportunidade de preservar a qualidade do produto e comercializá-lo fora de sua sazonalidade, aproveitando as melhores condições de preço e, portanto, ampliando seus rendimentos. Além disso, os silos apoiam a SSAN via formação de estoques reguladores. Estes aspectos configuram importante diferencial, especialmente para pequenos produtores que não têm condições financeiras de investir em uma estrutura própria.



LOGÍSTICA E TRANSPORTE

A ação “*Supporting a More Sustainable Cerrado*”, da companhia **Louis Dreyfus Company**, apoiou pequenos produtores agrícolas que se localizavam no bioma Cerrado nos estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia a adotarem melhores práticas ambientais em sua produção e cadeia de valor. Assim, permitiu que eles obtivessem maiores ganhos de produção e resultados em sua comercialização, especialmente com o aperfeiçoamento, redução de custos e aumento da eficiência de sua cadeia logística.



PROCESSAMENTO

O projeto “**Transforma**”, do **Grupo Líder Supermercados**, realizou o processamento de todos os resíduos orgânicos das lojas da companhia e os destinou às fazendas do grupo para sua transformação em adubo e ração orgânica para pecuária.



VAREJO E ATACADO

A iniciativa “Pangeia”, do **Via/Grupo Casas Bahia**, buscou desenvolver um novo ambiente digital de marketplace dentro do sistema de vendas da companhia. O projeto foi centrado na parceria com a startup PANGEIA para a criação de um espaço comercial para produtos que gerassem redução de impacto socioambiental e geração de valor a pequenos produtores, como povos originários da Amazônia, cooperativas rurais e florestais, e artesãos.



CONSUMO

O projeto de **parceria com o Mesa Brasil Sesc**, da **Solar Bebidas**, buscou promover a doação de bebidas para o banco de alimentos da rede SESC, vinculado à Rede Nacional de Bancos de Alimentos. Ele foi realizado a partir do uso da rede logística da empresa e do seu relacionamento com clientes, governos e sociedade civil durante o contexto da pandemia de Covid-19. Em 2021, foram doados 768 mil litros de bebidas em todo o território da Solar, contabilizando um total de R\$ 4,05 milhões.



FIGURA 8

Ações por elo da cadeia do alimento¹²



Fonte: Formulação própria, 2024.

12 Cada ação poderia estar relacionada a nenhuma ou a mais de uma etapa da cadeia de alimentos. Assim, a soma da quantidade de ações por elo não corresponde ao total de 681 casos analisados.

OBJETIVOS

Cada iniciativa mapeada foi associada a nove objetivos, podendo abranger de um a todos eles. Com base na análise preliminar das ações e nos elos da cadeia alimentar, foram estabelecidas as seguintes variáveis:



PRODUÇÃO DE ALIMENTOS:

Ações de impacto sobre produção de alimentos, como hortas comunitárias, produções locais e capacitações sobre produção sustentável.



SEGURANÇA NUTRICIONAL:

Ações de garantia à nutrição adequada, acesso a nutricionistas, alimentos orgânicos ou de alto valor nutricional.



ALÍVIO DA FOME:

Ações paliativas com o objetivo de fazer o alimento chegar diretamente às populações em situação de insegurança alimentar.



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO:

Ações de combate ao desperdício de alimento realizado pela indústria, pelo varejo e pela população.



REDUÇÃO DAS PERDAS:

Ações que visam a diminuição de perdas de alimentos, que acontecem durante o processo de produção, armazenamento e transporte.



REAPROVEITAMENTO:

Ações de transformação ou redirecionamento de alimentos que seriam perdidos ou desperdiçados ao longo da cadeia.



ACESSO À ÁGUA:

Ações para melhorar a acessibilidade à água potável, água para plantação e proteção de nascentes que abastecem comunidades. Possuem relação com a questão nutricional.



FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR:

Ações de apoio aos agricultores familiares, aumentando sua renda, fornecendo capacitação ou outros recursos.



RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL:

Ações com objetivo de tornar os processos produtivos mais sustentáveis e responsáveis, como rastreamento da cadeia, certificações e uso de energias limpas.

As iniciativas que possuíam como objetivo a “adoção de melhores práticas e princípios de responsabilidade empresariais” contabilizaram o maior grupo, composto por 319 (46,84%) ações. O objetivo do “alívio da fome”, que busca garantir o acesso ao alimento, através da distribuição de cestas básicas, por

exemplo, foi encontrado em 276 (40,53%) casos, sendo o segundo objetivo com maior grupo de iniciativas.

As ações que tiveram como objetivo a “produção de alimentos” totalizaram 201, correspondendo a 29,52% do total de casos. O objetivo de “segurança nutricional”, relacionado à qualidade dos alimentos e à garantia de uma nutrição adequada para todos e todas, esteve presente em 94 (13,80%) iniciativas, e o de “acesso à água”, que possuía interseccionalidade com a questão nutricional quando tratava de água potável, contou com 45 (6,61%).

Com relação ao objetivo de “fortalecimento da agricultura familiar”, que possuía relação com o aumento da produção ou da renda dos agricultores, somente foram identificadas 33 (4,85%) iniciativas. O “reaproveitamento”, voltado à adoção de novos usos e destinos dos alimentos perdidos ou descartados, como a compostagem orgânica, contou com 31 (4,55%) ações.

O objetivo da “redução do desperdício”, relacionado ao combate do desperdício de alimentos realizados pela indústria, pelo varejo e pela população, esteve presente em 18 (2,64%) ações. Por fim, apenas 3 (0,44%) iniciativas tiveram como objetivo a “redução da perda de alimentos”, que ocorre durante o processo de produção e transporte.

BOX 5

PERDAS, DESPERDÍCIOS E REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS

Perda de alimentos: é a diminuição na quantidade ou qualidade dos alimentos causada por decisões e ações de fornecedores ao longo da cadeia de abastecimento, desde a colheita, abate ou captura até o transporte.

Desperdício de alimentos: é a redução na quantidade ou qualidade de alimentos devido a decisões e ações de varejistas, fornecedores de serviços de alimentação e consumidores. O desperdício ocorre devido a diferentes fatores, como a rejeição de produtos fora dos padrões estéticos, e o descarte de alimentos próximos ou após a data de validade e de alimentos comestíveis em cozinhas domésticas e restaurantes.

Reaproveitamento de alimentos: é a transformação ou o redirecionamento de alimentos que foram perdidos ou desperdiçados ao longo da cadeia, como ocorre no caso da compostagem, que utiliza os restos de comida como adubo para plantações.



Fonte das definições de “Perda de alimentos” e “Desperdício de alimentos”: “Perdas e Desperdício de Alimentos”, de Souza et al (2021).

FIGURA 9 Número de ações por objetivo¹³



Fonte: Formulação própria, 2024.

13 Como cada ação poderia estar relacionada a mais de um objetivo, podendo visar a produção de alimentos e o acesso à água, por exemplo, a soma da quantidade de iniciativas por objetivo é superior ao total de 681 ações analisadas.

RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Uma vez que o foco da pesquisa era o mapeamento e a caracterização das ações financiadas e apoiadas por empresas para a garantia de SSAN, foi preciso adotar um parâmetro de seleção dessas. O ODS 2¹⁴ “Fome zero e agricultura sustentável”, dada sua transversalidade, foi o indicador escolhido como base. De forma complementar, o ODS 12¹⁵ “Consumo e produção responsáveis”, auxiliou no detalhamento das ações para além de variáveis como tipo, objetivo e público-alvo.

Como observado na Figura 10, o indicador que contou com o maior número de ações relacionadas foi o 2.4, com 311 (45,67%) iniciativas sendo classificadas nesta variável. Em seguida, o indicador 2.1 contou com 289 (42,44%) iniciativas relacionadas a ele. O indicador 12.6¹⁶ se configurou como o terceiro maior grupo de ações relacionadas, com um total de 189 (27,75%). Os indicadores 12.2 e 2.3 possuíam, respectivamente, 133 (19,53%) e 132 (19,38%) ações relacionadas.

No tocante à promoção da segurança nutricional, o indicador 2.2 contou com apenas 99 (14,54%) iniciativas relacionadas. Esta é uma diferença significativa se comparado ao ODS 2.1, que trata do acesso direto a alimento, o que significa que diversas ações forneciam alimentos, mas não necessariamente prezavam pela sua qualidade e valor nutricional. Os demais indicadores, que possuem relação com a produção de alimentos, reuso de recursos e gestão sustentável do meio, apresentaram montantes menores de 60 ações cada.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



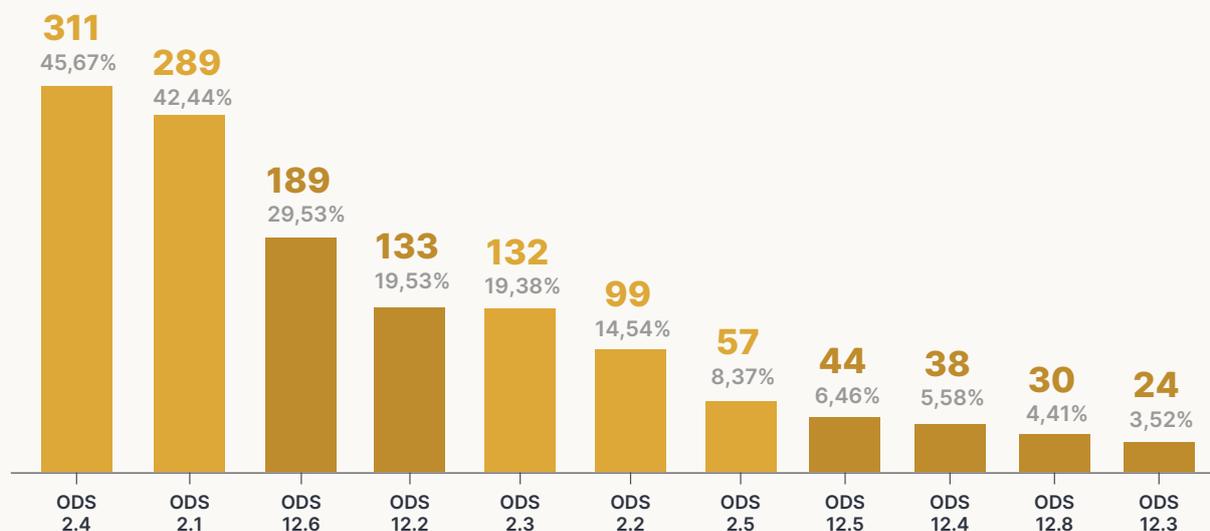
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

14 Foram selecionadas e analisadas as relações entre as ações e os indicadores 2.1; 2.2; 2.3; 2.4 e 2.5 do ODS 2.

15 Foram selecionadas e analisadas as relações entre as ações e os indicadores 12.2; 12.3; 12.4; 12.5; 12.6; e 12.8 do ODS 12.

16 Fornecedores e cooperados das empresas analisadas foram considerados empresas.

FIGURA 10 Ações por indicador ODS¹⁷



Fonte: Formulação própria, 2024.

TABELA 1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as iniciativas mapeadas

ODS	Objetivo da iniciativa	Relação com as ações	Presença (%)
2.1	Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.	Iniciativas que distribuam alimentos ou meios para obtê-los, garantindo o acesso a qualquer tipo de alimento.	42,44%
2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.	Iniciativas com o propósito de garantir uma dieta diversificada e nutritiva, ou que viabilizavam o acesso a alimentos orgânicos, nutritivos e livres de agrotóxicos.	14,54%

17 Como cada ação poderia estar relacionada a um ODS ou mais, a soma do número de ações considerando todos os indicadores ultrapassa o total de 681 iniciativas analisadas.

ODS	Objetivo da iniciativa	Relação com as ações	(%)
2.3	Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.	Iniciativas que estimulavam, capacitavam e davam suporte à produção agrícola familiar e de pequenos produtores, bem como defendiam e lutavam pela preservação e acesso à terra e demais meios de produção.	19,38%
2.4	Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.	Iniciativas que implementavam processos e práticas agroecológicas que diversificam a produção, que implementavam práticas sustentáveis e resilientes na produção, e que desenvolviam mecanismos para um melhor aproveitamento dos recursos naturais.	45,67%
2.5	Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente	Iniciativas que criavam mudas nativas de alimentos ou que coletavam e geriam bancos de sementes alimentícias.	8,37%
12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.	Iniciativas voltadas à gestão eficiente dos recursos naturais, incluindo a implementação de processos que promoviam a reutilização ou a redução do consumo de água.	19,53%

ODS	Objetivo da iniciativa	Relação com as ações	(%)
12.3	Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.	Iniciativas que coletavam e distribuíam alimentos que estavam fora do padrão comerciável, mas ainda eram aptos ao consumo; que estimulavam a utilização integral do alimento; que, por meio do processamento, aumentavam a vida útil dos alimentos, evitando seu descarte; e que melhoravam o processo de produção para a prevenção de perdas.	3,52%
12.4	Até 2030, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.	Iniciativas que visavam o manejo sustentável e responsável de produtos químicos, por exemplo do uso agrotóxicos em plantações e do tratamento de resíduos pós-processamento.	5,58%
12.5	Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.	Iniciativas que visavam reduzir, prevenir e reutilizar todo e qualquer tipo de resíduo, seja ele físico ou químico, como a compostagem.	6,46%
12.6	Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.	Iniciativas que incentivavam empresas, cooperados, produtores, fornecedores, entre outros, a trabalharem de forma mais sustentáveis na cadeia do alimento.	27,75%
12.8	Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.	Iniciativas que visavam a conscientização de pessoas quanto a práticas sustentáveis.	4,41%

MECANISMOS DE ATUAÇÃO

Ao longo do levantamento das ações e da construção da base de dados, foi realizada a definição da variável “Mecanismos de atuação”, com o intuito de classificar as iniciativas de promoção da SSAN financiadas ou apoiadas pelas empresas. A partir dela, foram criadas sete categorias, que buscam explicitar qual o modo de atuação das empresas e seus parceiros dentro da realização das ações. São elas: “produção e/ou disseminação de conhecimento”, “produção de alimentos”, “doação de alimentos”, “conexão entre atores”, “doação de recursos”, “produção/disseminação/implementação de práticas sustentáveis”, “empréstimos e subsídios”.

Como observado na Figura 11, a categoria “doação de alimentos” é a que apresenta o maior montante, com 246 (36,12%) ações tendo como principal mecanismo a doação direta de alimentos ou cestas básicas. Com um total quase semelhante, as ações categorizadas como “produção/disseminação/implementação de práticas sustentáveis” somam 241 (35,39%), demonstrando uma preocupação empresarial com a sustentabilidade de suas atividades.

As demais categorias apareceram em menor medida, sendo 87 (12,78%) iniciativas de “doação de recursos”¹⁸, 62 (9,10%) de “produção e/ou disseminação de conhecimento”¹⁹, 21 (3,08%) de “produção de alimentos”, 16 (2,35%) de “conexão entre atores”²⁰ e apenas 8 (1,17%) de “empréstimos e subsídios”.²¹

18 As doações aqui consideradas não incluíram alimentos, podendo ser de recursos financeiros ou utensílios, como ferramentas, sementes e fertilizantes.

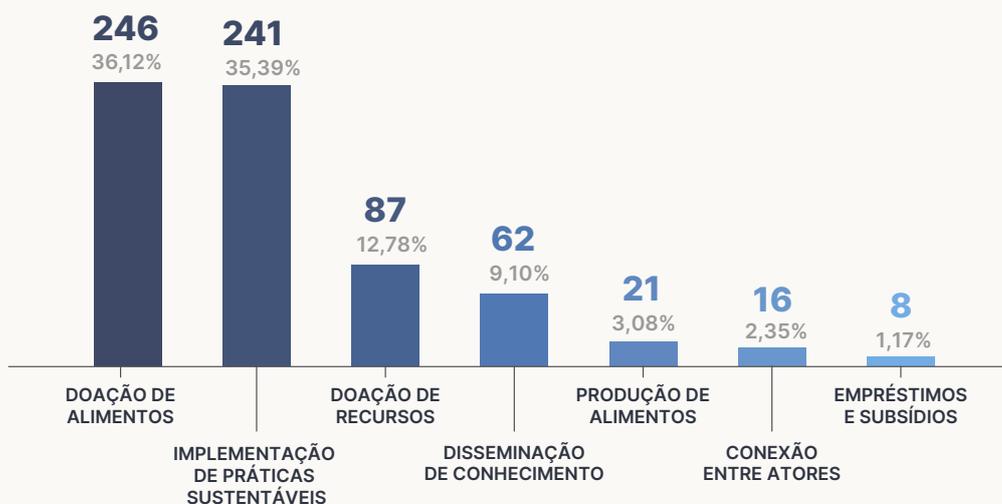
19 Foram incluídos nesta categoria todos os cursos de capacitação, congressos científicos e campanhas de conscientização que estivesse relacionados à SSAN, mas não à sustentabilidade.

20 Foram consideradas ações que faziam a ponte entre diferentes grupos, como pequenos produtores e novos consumidores.

21 Algumas empresas disponibilizaram empréstimos com condições especiais e subsídios para seus cooperados, fornecedores e/ou pequenos agricultores.

FIGURA 11

Mecanismos de atuação



Fonte: Formulação própria, 2024.

ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

O termo ESG, que significa *Environmental, Social e Governance*²², foi usado pela primeira vez no reporte “Who Cares Wins” (2004). Desde então, a estrutura promovida por ele passou a ganhar notoriedade entre as empresas, assim como a percepção de que a implementação de ações de responsabilidade empresarial voltadas para esses três pilares geraria um aumento nos lucros e investimentos da empresa (Kell, 2018).

Observar a ligação das iniciativas financiadas ou apoiadas pelas empresas com cada um dos componentes do tripé do ESG torna-se um elemento interessante para entender o alinhamento das ações de SSAN a eles e a incorporação da pauta da SSAN nas estratégias de sustentabilidade das empresas. Por esta razão, foram criadas três variáveis, cada qual correspondendo a um escopo do ESG e os seus benefícios - benefício social, ambiental ou de governança - que uma ação poderia gerar.

Todas as ações mapeadas estavam relacionadas a ao menos um benefício do ESG. Além disso, como pode-se observar na Figura 12, a relação entre as iniciativas de promoção à SSAN financiadas ou apoiadas pelas empresas analisadas apresentaram maiores benefícios relacionados ao escopo “social” do ESG, com 510 (74,89%) das 681 ações gerando algum benefício neste aspecto. Enquanto isso, 321 (47,14%) proporcionaram externalidades positivas em relação ao “meio ambiente”, e apenas 44 (6,46%) geraram algum tipo de benefício de “governança” para suas empresas promotoras da iniciativa.

22 Em tradução livre, Meio ambiente, Social e Governança.

BOX 6

QUESTÕES DE ESG²³

Segundo o documento “Who Cares Wins” (2004), as questões ESG são as seguintes:

QUESTÕES AMBIENTAIS:

- Mudanças climáticas e riscos associados
- Necessidade de reduzir a liberação de substâncias tóxicas e resíduos
- Novas regulamentações ampliando os limites da responsabilidade ambiental em relação a produtos e serviços
- Crescente pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, a transparência e a responsabilidade, gerando riscos reputacionais se não forem bem gerenciados
- Mercados emergentes para serviços ambientais e produtos ecologicamente corretos



QUESTÕES SOCIAIS:

- Saúde e segurança no local de trabalho
- Relações com a comunidade
- Questões de direitos humanos nas instalações da empresa e de seus fornecedores/contratados
- Relações com o governo e a comunidade no contexto de operações em países em desenvolvimento
- Crescente pressão da sociedade civil para melhorar o desempenho, a transparência e a responsabilidade, gerando riscos reputacionais se não forem bem gerenciados



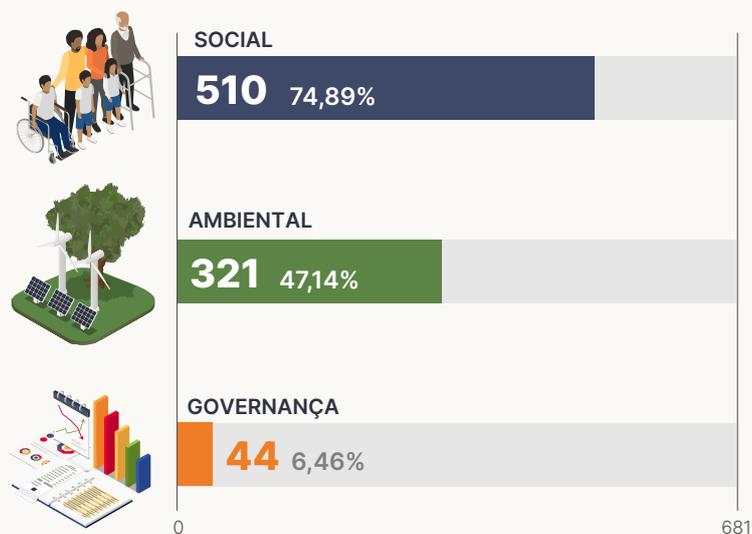
QUESTÕES DE GOVERNANÇA CORPORATIVA:

- Estrutura do conselho e responsabilidade
- Práticas contábeis e de divulgação
- Remuneração dos executivos
- Gestão de questões de corrupção e suborno
- Estrutura do comitê de auditoria e independência dos auditores



23 O texto original foi traduzido de forma livre.

FIGURA 12 Ações por benefício ESG²⁴



Fonte: Formulação própria, 2024.

PARTES INTERESSADAS ENVOLVIDAS

As ações de promoção da SSAN possuem uma diversidade de atores envolvidos em sua realização, desde sua idealização, passando pela execução, até seu impacto. As partes interessadas²⁵ registradas pela pesquisa incluem os clientes das empresas financiadoras ou apoiadoras, seus fornecedores, cooperados, as comunidades presentes em seus territórios e seus trabalhadores.

Como observado na Figura 13, a maior parte das iniciativas envolveu, teve como público-alvo ou impactou grupos ligados à cadeia produtiva de alimentos. Das 681 ações, 216 (31,72%) foram realizadas envolvendo “fornecedores e/ou cooperados” das empresas financiadoras ou apoiadoras. Em relação às “comunidades nas quais a empresa está localizada”²⁶, elas foram envolvidas em 211 iniciativas (30,98%). Além disso, 55 (8,08%) ações envolviam os “clientes” das empresas e 34 (4,99%) envolviam os “funcionários internos” delas.

24 Cada iniciativa de SSAN analisada poderia gerar nenhum ou mais de um benefício ESG, ou seja, uma mesma ação poderia gerar um benefício social e ambiental ao mesmo tempo, por exemplo. Por isso, a soma dos totais de cada elo ESG não corresponde ao total de 681 ações mapeadas.

25 Tradução livre de *stakeholders*.

26 Local no qual alguma etapa ou parte das operações empresariais está estabelecida.

FIGURA 13

Partes interessadas envolvidas²⁷



Fonte: Formulação própria, 2024

BOX 7

EXEMPLOS DE AÇÕES POR PARTE INTERESSADA ENVOLVIDA

FORNECEDORES OU COOPERADOS:

O “Programa Mais Elas”, da **Cooperativa Cotrijal**, financiado nos anos de 2022 e 2023, buscou capacitar mulheres produtoras rurais associadas ao quadro da cooperativa quanto à importância do papel feminino no cooperativismo, práticas de produção e desenvolvimento sustentável, gestão rural e da cadeia de produção, e promoção da inclusão e diversidade no campo.



COMUNIDADES NAS QUAIS A EMPRESA ESTÁ LOCALIZADA:

Em 2022, o projeto “Dia de Cooperar – DIA C”, da **Comigo Cooperativa** em conjunto com a BASF, doou 1.165 cestas básicas para grupos em situação de vulnerabilidade econômica em 17 cidades onde a cooperativa possui unidades, como o município de Rio Verde, Goiás.



CLIENTES DA EMPRESA:

A campanha do “Dia Mundial da Alimentação”, realizada pelo **GPA** em sua rede de supermercados durante os anos de 2021 e 2023, buscou arrecadar alimentos para doação a populações em situação de vulnerabilidade econômica a partir da interação com os clientes e o apoio da companhia a partir da doação da mesma quantidade doada pelos consumidores. Em 2021, foram doadas 3 toneladas de arroz branco Qualitá ao Centro de Recuperação e Educação Nutricional.



27 Cada ação poderia envolver, ter como público-alvo ou impactar mais de uma parte interessada ou nenhuma delas. Portanto, a somatória do total de ações para cada variável difere do total de 681 ações coletadas para a pesquisa.

FUNCIONÁRIOS INTERNOS DA EMPRESA:

Como exemplo de iniciativa volta aos funcionários internos das empresas, o programa “**Viva Mais**”, da **Belagrícola**, realizou ações de melhora da qualidade de vida e bem-estar dos funcionários a partir de parcerias com clínicas médicas, nutricionista e psicólogas, além da promoção de palestras educativas sobre hábitos alimentares saudáveis.



GRUPOS COM MAIOR PROBABILIDADE DE EXPOSIÇÃO À INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Para além das partes interessadas das empresas estudadas, foram considerados na pesquisa grupos que, de acordo com os relatórios VIGISAN (2021 e 2022) e SOFI (2021, 2022 e 2023), sofrem maior chance de exposição à IAN. Foi compilado o total de ações que envolveram, tiveram como público-alvo ou impactaram: agricultores familiares, grupos demográficos específicos, grupos em situação de vulnerabilidade econômica, e crianças e adolescentes.

Grupos demográficos específicos abarcam mulheres, negros, indígenas, ribeirinhos, comunidades tradicionais, pessoas com baixa escolaridade, pessoas em situação de rua, sertanejos, pessoas afetadas por catástrofes, idosos, entre outros. Esses grupos enfrentam estigmas sociais, fazem parte de minorias e são frequentemente marginalizados. Já os grupos em situação de vulnerabilidade econômica, englobam pessoas em situação de pobreza, moradores de periferias, cadastrados em programas sociais, desempregados, trabalhadores informais, endividados, entre outros. Em outras palavras, pessoas que enfrentaram restrições econômicas cotidianas.

Das variáveis analisadas, os “grupos de populações em situação de vulnerabilidade econômica” e os “grupos demográficos específicos” apareceram em maior quantidade, estando envolvidos em 148 (21,73%) e 126 (18,50%) ações, respectivamente. “Crianças e adolescentes” e “agricultores familiares” possuem um total menor, com 65 (9,54%) e apenas 34 (4,99%) iniciativas cada.

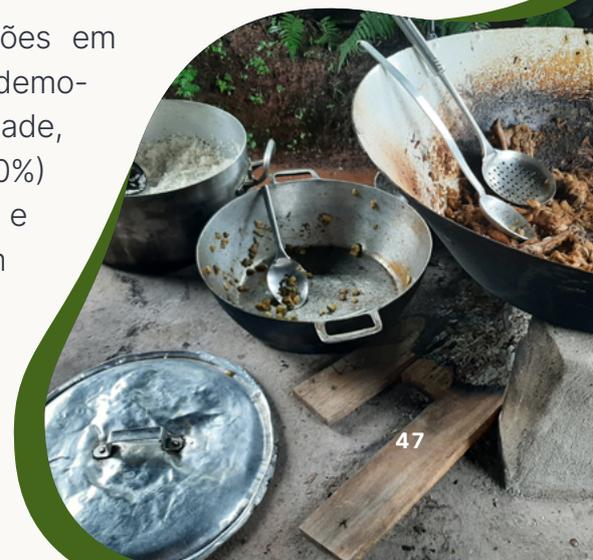
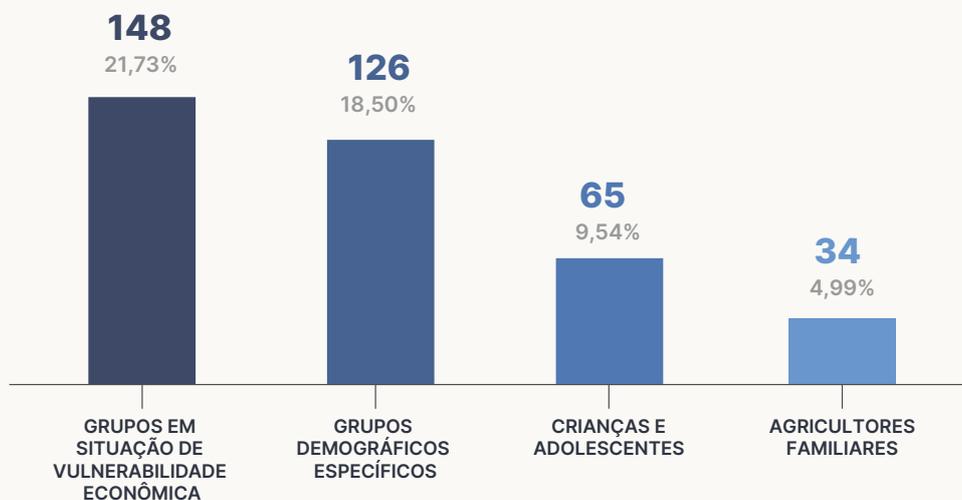


FIGURA 14 **Grupos com maior probabilidade de exposição à IAN²⁸**

Iniciativa envolve, tem como público-alvo ou impacta:



Fonte: Formulação própria, 2024

LOCALIZAÇÃO

Dentre os fatores que influenciam o investimento empresarial no combate à fome, está a escolha da localização das ações financiadas ou apoiadas por essas empresas. Esse aspecto pode refletir os critérios utilizados para decidir o local do investimento ou apoio, que podem estar relacionados a uma estratégia direcionada ao combate à IAN em uma região específica ou à conveniência de operar em áreas próximas às atividades empresariais, por exemplo.

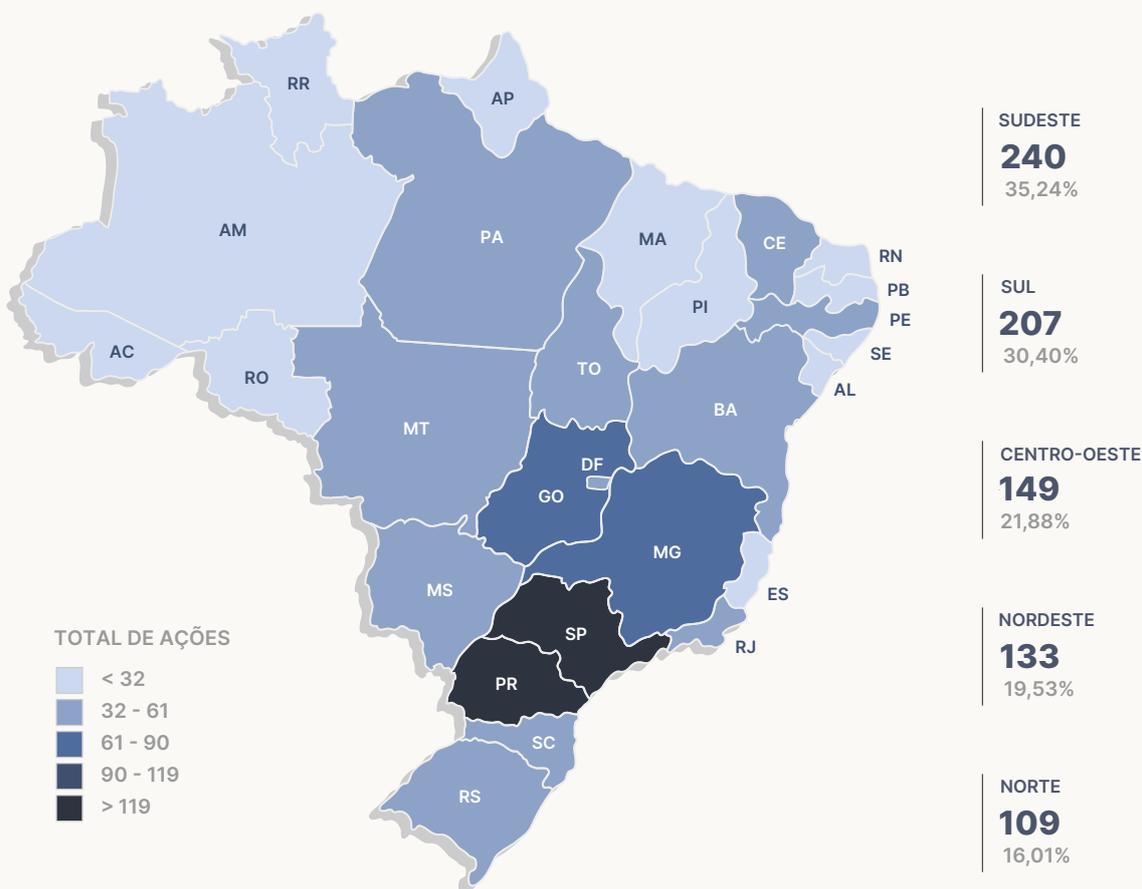
Foram criadas duas modalidades de variáveis para o levantamento destes dados: “Estados” e “Regiões” de realização da iniciativa. A partir disso, foi identificado que o estado de São Paulo apresentou a maior quantidade de ações financiadas ou apoiadas pelas empresas, com um total de 146 (21,44%) iniciativas entre os anos de 2020 e 2023. Ele é seguido pelo Paraná, que contou com 125 (18,36%) ações, Minas Gerais, com 88 (12,92%), e dois estados do Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso, com 72 (10,57%) e 60 (8,81%), respectivamente. Os demais estados obtiveram quantidades menores de

28 Cada ação poderia envolver, ter como público-alvo ou impactar mais de um grupo ou nenhum deles. Portanto, a somatória do total de ações para cada variável difere do total de 681 ações coletadas para a pesquisa.

iniciativas realizadas em seus territórios, sendo Acre, Amapá e Roraima, aqueles com o menor número de ações, com somente 9 (1,32%), 8 (1,17%) e 3 (0,44%) casos, respectivamente.

Em relação à distribuição entre as regiões, o Sudeste apresenta a maior quantidade de ações, com 240 (35,24%) iniciativas implementadas em seu território. A região Sul também concentrou diversos casos, com 207 (30,40%) ações em ao menos um de seus estados, e o Centro-Oeste veio em seguida, com 149 (21,88%). Por outro lado, Nordeste e Norte possuíram as menores taxas, com 133 (19,53%) e 109 (16,01%) iniciativas, respectivamente.

FIGURA 15 **Localização das ações por estado e por região brasileira²⁹**



Fonte: Formulação própria, 2024.

29 Foi considerada como presente na região qualquer ação realizada em pelo menos um estado daquela área. Além disso, cada iniciativa poderia ter sido implementada em um ou mais estados e regiões, o que explica a discrepância entre a soma das ações por região e o total de 681 casos analisados.

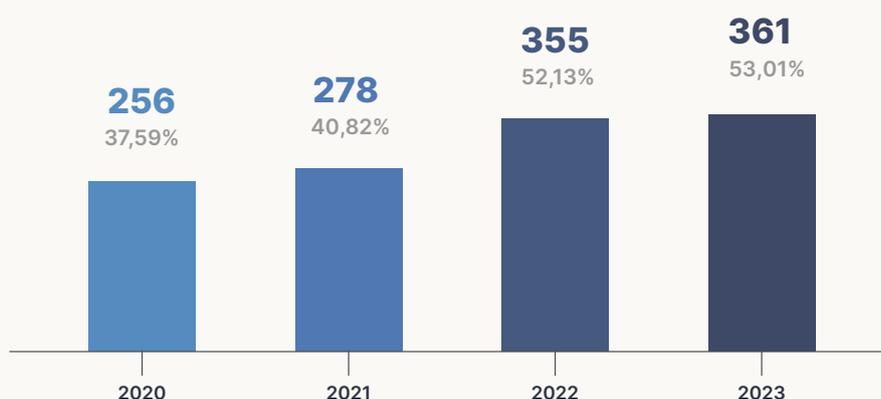
FINANCIAMENTO

A análise temporal permite a compreensão das mudanças na quantidade e na motivação dos investimentos para a garantia de SSAN. O período estudado, de 2020 a 2023, engloba tanto a pandemia quanto o pós-pandemia, sendo a variável de financiamento um elemento crucial para identificar possíveis alterações no comportamento empresarial nesses dois contextos.

Com o delimitador temporal definido, foi criada uma variável para a presença de financiamento ou apoio empresarial por ano analisado. A condição para identificação ou não de que uma ação fora financiada ou apoiada em determinado ano se deu a partir da citação³⁰ desta nos relatórios empresariais do ano em questão.

Desse modo, chegou-se aos resultados observados na Figura 16, onde é possível notar uma maior concentração de ações financiadas nos anos de 2023 e 2022, com 361 (53,01%) e 355 (52,13%), respectivamente. Como esses representam os anos finais da análise, é possível inferir que algumas ações foram financiadas ou apoiadas em anos anteriores, e outras receberam suporte pela primeira vez durante esse período. Os anos de 2021 e 2020, apresentam montantes menores de ações financiadas ou apoiadas, com 278 (40,82%) e 256 (37,59%) cada.

FIGURA 16 **Ações por ano de financiamento ou apoio (2020-2023)³¹**



Fonte: Formulação própria, 2024.

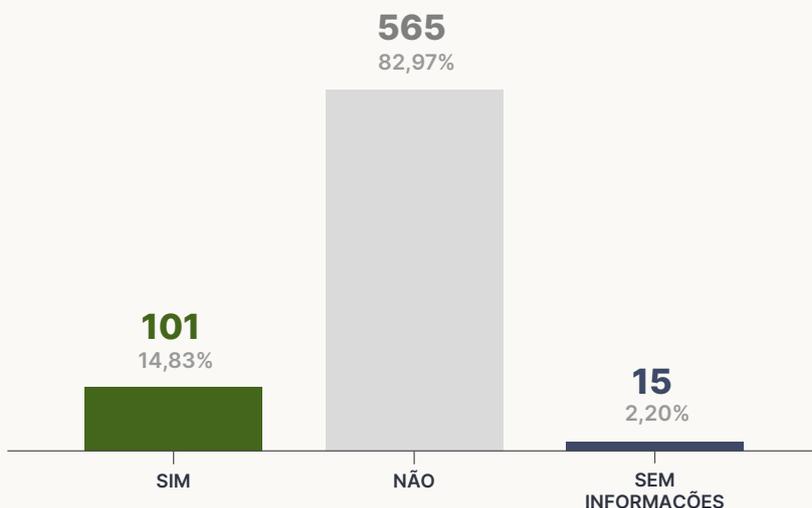
³⁰ Uma vez que o financiamento ou apoio era considerado apenas no ano em que a ação foi citada, é possível que uma mesma iniciativa tenha sido continuada, mas que, devido à falta de transparência empresarial, este dado não foi computado.

³¹ Uma vez que uma mesma ação pode ter sido financiada ou apoiada em mais de um ano, a soma da quantidade de iniciativas financiadas em todos os anos não corresponde ao total de 681 casos analisados na pesquisa.

MOTIVAÇÃO EMERGENCIAL

Situações emergenciais, como desastres naturais e crises sanitárias, frequentemente impulsionam empresas a financiarem ou apoiarem ações direcionadas ao enfrentamento da IAN. Por esse motivo, a identificação da motivação inicial da empresa é relevante. A Figura 17 revela que, das 681 iniciativas mapeadas na pesquisa, apenas 101 (14,83%) estavam associadas a motivações emergenciais, como a pandemia de Covid-19 ou as enchentes em São Sebastião.

FIGURA 17 **Ações com motivação emergencial**



Fonte: Formulação própria, 2024.



DURAÇÃO E CONTINUIDADE

Dada a complexidade do combate à IAN, um problema multicausal, o desenvolvimento de trabalhos de médio e longo prazos é fator central para uma melhor estruturação e garantia de alcance pelo dos objetivos. No entanto, isso não exclui a importância de ações pontuais e assistencialistas, como a distribuição de alimentos em contextos emergenciais.

Para compreender as características temporais das ações mapeadas, dentro da delimitação temporal estabelecida, foi criada a variável “iniciativa de longa duração”. Ela identifica ações realizadas por pelo menos dois anos consecutivos, independentemente de o financiamento realizado pelas empresas estudadas ter ocorrido em apenas um ano. Por exemplo, se uma ação já estava em andamento antes de 2020, mas recebeu financiamento apenas em 2021, ela foi classificada como de longa duração.

Conforme ilustrado na Figura 18, 309 iniciativas (45,37%) foram classificadas como de “longa duração”. Por outro lado, 192 casos (28,19%) correspondiam a ações que foram concluídas antes de dois anos ou que ainda não atingiram esse período. Além disso, a análise dos textos descritivos não permitiu a identificação da duração de 164 (24,08%) iniciativas, e as 16 (2,35%) ações de tipo “suporte organizacional” foram classificadas nesta variável como “n/a”³².

FIGURA 18 **Duração das ações**



Fonte: Formulação própria, 2024

32 Como os casos de tipo “suporte organizacional” tratavam-se de doações financeiras de instituições, e não propriamente ações, eles não foram considerados na análise temporal.

CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou mapear e analisar as ações financiadas ou apoiadas pelas 150 maiores empresas do agronegócio, varejo, e alimentos e bebidas, sendo 50 de cada setor. Ela teve a finalidade de compreender como este investimento social empresarial foi realizado entre os de 2020 e 2023, marcados pelos contextos pandêmico e pós-pandêmico, e detalhou as iniciativas em seus tipos, atores envolvidos, objetivos, mecanismos, localização, duração, entre outros aspectos.

Apesar de não ser um mapeamento exaustivo, ele traz informações relevantes na medida em que analisa as principais empresas da cadeia do alimento atuantes no Brasil. Ele permite a verificação da aderência das empresas à causa do combate à IAN e a qualificação das ações financiadas ou apoiadas pelas empresas. Ademais, devido às condições excepcionais que o período estudado apresentava, foi possível observar se o contexto pandêmico, com seus impactos socioeconômicos e aprofundamento da situação de IAN no Brasil, teve ou não influência na tomada de decisão empresarial quanto aos investimentos socioambientais. De maneira contraintuitiva, os anos de maior crise da Covid-19 não foram aqueles com a maior quantidade de ações financiadas ou apoiadas, assim como a pandemia não foi a motivação para a realização da grande maioria das iniciativas.

A partir da leitura dos relatórios empresariais referentes ao intervalo temporal delimitado, chegou-se a um total de 98 empresas, sendo 42 pertencentes ao setor do agronegócio, financiando ou apoiando 681 ações, a maioria também financiadas ou apoiadas pelo agronegócio. Dentre os casos analisados, destacaram-se aqueles do tipo projetos, que costumam ser mais pontuais e locais, além dos voltados à doação de alimentos, à promoção de práticas agrícolas sustentáveis e à capacitação de partes interessadas, como clientes, fornecedores e cooperados.

Também foi observada uma concentração significativa de iniciativas em estados economicamente mais estabelecidos, como São Paulo e Paraná, assim como em regiões, como o Sudeste e Sul. A grande disparidade entre a distribuição geográfica de ações demonstra a inexistência de uma abrangência nacional e indica a necessidade de maior comprometimento por parte das empresas no enfrentamento das desigualdades regionais.

Apesar dos avanços, desafios persistem, como a necessidade de maior atenção a grupos marginalizados, que têm maior chance de exposição à IAN, e a continuidade e estruturação das ações, para que sejam mais robustas e eficientes. O fortalecimento de iniciativas de longa duração e a integração de ações ao contexto de sustentabilidade empresarial (ESG) são caminhos promissores para maximizar os resultados e alinhar os interesses do setor privado às demandas sociais.

Além disso, as empresas precisam ter mais transparência nos dados, disponibilizando relatórios mais detalhados, demonstrando o processo de financiamento e apoio à garantia de SSAN, desde a seleção até a avaliação das iniciativas.

A academia ainda tem olhado pouco para o setor privado, e por isso este estudo oferece uma base valiosa para o desenvolvimento de futuras pesquisas e políticas públicas que busquem ampliar o impacto positivo das empresas na promoção da SSAN no Brasil.



REFERÊNCIAS

CONSULTORIA DO AMANHÃ; INTEGRATION; PACTO CONTRA FOME; UNIÃO SP. Relatório Diagnóstico: Mapa da Fome e do Desperdício de Alimentos no Brasil. **Pacto Contra Fome**, São Paulo, Dezembro de 2022. Disponível em: https://pactocontrafome.org/wp-content/uploads/2024/07/20231905-_Relatorio-Diagnostico-sobre-a-fome-e-o-desperdicio.pptx-2.pdf#page=2.03. Acesso em: 7 jan. 2025.

CUADRA, S. V.; HEINEMANN, A. B.; BARIONI, L. G.; MOZZER, G. B.; BERGIER, I. Ação contra a mudança global do clima: contribuições da Embrapa. **EMBRAPA**, Brasília, Distrito Federal, 2018. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1090720>. Acesso em: 6 jan. 2025.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO); INTERNATIONAL FUND FOR AGRICULTURAL DEVELOPMENT (IFAD); UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF); WORLD FOOD PROGRAMME (WFP); WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The State of Food Security and Nutrition in the World 2024: Financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms**, Roma, 2024. Disponível em: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000160501/download/?_ga=2.144076789.198085402.1736532017-572833631.1736285333. Acesso em: 20 nov. 2024.

GOVERNO FEDERAL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Aliança Global de Combate à Fome tem 148 adesões, sendo 82 deles países de várias partes do mundo e diversos organismos internacionais. **Notícias**, [S. I.], p. 1-1, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/lideres-mundiais-lancam-a-alianca-global-contra-a-fome-e-a-pobreza>. Acesso em: 2 dez. 2024.

GOVERNO FEDERAL. Presidência da República. Presidente Lula lança Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza com 148 adesões, incluindo 82 países: Iniciativa proposta pelo Brasil na presidência do G20 tem como meta erradicar a fome no mundo até 2030. **Acompanhe o Planalto**, [S. I.], p. 1-1, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/11/presidente-lula-lanca-alianca-global-contra-a-fome-e-a-pobreza-com-148-adesoes-incluindo-82-paises>. Acesso em: 2 dez. 2024.

HOPEWELL, Kristen. The accidental agro-power: constructing comparative advantage in Brazil. **New Political Economy**, [S. I.], p. 536-554, 24 abr. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13563467.2016.1161014>. Acesso em: 25 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agropecuária**. [S. I.], 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

LEÃO, Marília et al. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2013. 261 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf#page=5.05. Acesso em: 26 nov. 2024.

RICO, Elizabeth de Melo. O Empresariado, a Filantropia e a Questão Social. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, ed. 4, p. 60-66, 1997. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n04/v11n04_07.pdf. Acesso em: 6 jan. 2025.

SOUZA, Carlos Henrique Moscardo de; FILHO, Everaldo Porto Cunha; QUEIROZ, Helena Müller; VIEIRA, Juliano; PINTO, Marcel Moreira. Perdas e Desperdício de Alimentos. **O Brasil no Agronegócio Global**, Insper, São Paulo, junho 2021. Disponível em: <https://agro.insper.edu.br/storage/completionworks/May2023/nc05H38Rgx6UXibTgfEC.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

UNITED NATIONS. The Global Compact; WORLD BANK GROUP. Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World. [s. l.], 2005. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/pt/280911488968799581/pdf/113237-WP-Who-CaresWins-2004.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.

LINKS DOS RELATÓRIOS DAS EMPRESAS CITADAS NESTE DOCUMENTO

Cooxupé

<https://www.cooxupe.com.br/relatorios-de-gestao-e-demonstracoes-financeiras/>

Acesso em: 01 de abril de 2024

Marfrig

<https://ri.marfrig.com.br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>

Acesso em: 13 de agosto de 2024.

Grupo ABC

<https://grupo.superabc.com.br/fale-conosco/solidariedade>

Acesso em: 01 de agosto de 2024.

Grupo Montesanto Tavares

https://montesantotavares.com.br/?page_id=94

Acesso em: 25 de junho de 2024.

Cooperativa Cotrijal

<https://www.cotrijal.com.br/relatorio>

Acesso em: 20 de agosto de 2024.

Comigo Cooperativa

<https://comigo.coop.br/#sobrenos>

Acesso em: 27 de março de 2024.

Belagrícola

<https://materiais.belagricola.com.br/sustentabilidade>

Acesso em: 12 de abril de 2024.

AMAGGI

<https://www.amaggi.com.br/relatorio-e-prestacao-de-contas/>

Acesso em: 22 de março de 2024.

Coopercitrus

<https://coopercitrus.com.br/relatorios-de-sustentabilidade/>

Acesso em: 02 de abril de 2024.

Louis Dreyfus Company (LDC)

<https://www.ldc.com/news-and-insights/reports-and-publications/>

Acesso em: 26 de março de 2024.

Grupo Líder Supermercados

<https://www.grupolideronline.com.br/responsabilidade-socioambiental>

Acesso em: 26 de julho de 2024.

Via/Grupo Casas Bahia

<https://ri.grupocasasbahia.com.br/a-companhia/relatorios-de-sustentabilidade/>

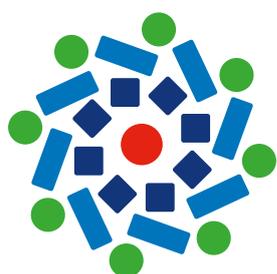
Acesso em: 16 de julho de 2024.

Solar Bebidas

<https://www.solarbr.com.br/sustentabilidade/home>

Acesso em: 23 de julho de 2024.





Fundação

**José Luiz
Setúbal**